

## *Aeschynomene* L. (Leguminosae, Papilionoideae, Aeschynomeneae) no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil

Laura Cristina Pires Lima<sup>1</sup>, Ângela Lúcia Bagnatori Sartori<sup>1,3</sup> e Vali Joana Pott<sup>2</sup>

Recebido: 05.01.2005; aceito: 10.08.2006

**ABSTRACT** - (*Aeschynomene* L. (Leguminosae, Papilionoideae, *Aeschynomeneae*) in Mato Grosso do Sul State, Brazil). The genus *Aeschynomene* L. has 19 recognized species in Mato Grosso do Sul State: *Aeschynomene americana* L., *A. brasiliiana* (Poir.) DC., *A. brevipes* Benth., *A. ciliata* Vogel, *A. denticulata* Rudd, *A. evenia* C. Wright ex Sauvalle, *A. falcata* (Poir.) DC., *A. filosa* Mart. ex Benth., *A. fluminensis* Vell., *A. histrix* Poir., *A. mollicula* Kunth, *A. montevidensis* Vogel, *A. oroboides* Benth., *A. paniculata* Willd. ex Vogel, *A. parviflora* Micheli, *A. pratensis* Small, *A. racemosa* Vogel, *A. rudis* Benth., and *A. sensitiva* Sw. The morphological characteristics like stipule, fruit, calyx, standard petal, surfaces type and fruit stipe length are important for *Aeschynomene* species identification, which are distributed in the sections *Ochopodium* and *Aeschynomene*. Identification key, descriptions, illustrations as well as comments on habitat are provided.

**Key words:** *Aeschynomene*, Floristics, Mato Grosso do Sul, Taxonomy

**RESUMO** - (*Aeschynomene* L. (Leguminosae, Papilionoideae, *Aeschynomeneae*) no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil). O gênero *Aeschynomene* L., no Estado de Mato Grosso do Sul está representado por 19 espécies: *Aeschynomene americana* L., *A. brasiliiana* (Poir.) DC., *A. brevipes* Benth., *A. ciliata* Vogel, *A. denticulata* Rudd, *A. evenia* C. Wright ex Sauvalle, *A. falcata* (Poir.) DC., *A. filosa* Mart. ex Benth., *A. fluminensis* Vell., *A. histrix* Poir., *A. mollicula* Kunth, *A. montevidensis* Vogel, *A. oroboides* Benth., *A. paniculata* Willd. ex Vogel, *A. parviflora* Micheli, *A. pratensis* Small, *A. racemosa* Vogel, *A. rudis* Benth. e *A. sensitiva* Sw. A morfologia da estípula, fruto, cálice, estandarte, bem como tipo de tricoma e comprimento da estípe do fruto são características relevantes na identificação das espécies de *Aeschynomene*, que estão distribuídas nas seções *Ochopodium* e *Aeschynomene*. Para as espécies são fornecidas chave de identificação, descrições, ilustrações e comentários sobre o ambiente.

**Palavras-chave:** *Aeschynomene*, Florística, Mato Grosso do Sul, Taxonomia

### Introdução

*Aeschynomene* L., com 150 espécies, ocorre predominantemente nos neotrópicos (Rudd 1981, Fernandes 1996), com poucos representantes na África e Ásia (Rudd 1981). No Brasil ocorrem mais de 50 espécies (Fernandes 1996).

Representantes de *Aeschynomene* podem servir de alimento para bovinos (Brandão 1992) e para fauna nativa (Pott & Pott 2000); muitas espécies aquáticas fornecem madeira leve, que pode ser utilizada na produção de papel, pólvora, chapéu ou construção de jangadas (Corrêa 1931, 1969, Mabblerley 1988). Algumas espécies são fixadoras de nitrogênio (James *et al.* 2001), enquanto outras são invasoras (Lorenzi 1982), tóxicas (Kissmann & Groth 1999), apícolas, medicinais ou ornamentais (Pott & Pott 1994, 2000),

o que reforça a importância econômica e ecológica do gênero.

Os tratamentos taxonômicos de *Aeschynomene* reconhecem duas Seções (Rudd 1955) e nove Séries para o Brasil (Fernandes 1996). Após a revisão das espécies de *Aeschynomene* efetuada por Rudd (1955) para os neotrópicos, o único trabalho de cunho taxonômico para o Brasil é a publicação de Fernandes (1996). Os Estados da Bahia, Amapá, Minas Gerais e Rio Grande do Sul possuem estudos taxonômicos sobre *Aeschynomene* conforme Lewis (1987, 1989), Brandão (1992) e Oliveira (2002), respectivamente.

Para o Mato Grosso do Sul, estado com reduzidos índices de coletas, foram citadas 17 espécies de *Aeschynomene* (tabela 1). Entretanto, a maioria das informações referentes ao gênero em Mato Grosso do Sul encontra-se dispersa em publicações de cunho

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CCBS/DBI, Botânica, Caixa Postal 549, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil  
2. Embrapa Gado de Corte, Caixa Postal 154, 79002-970 Campo Grande, MS, Brasil  
3. Autor para correspondência: angela.sartori@uol.com.br

Tabela 1. Espécies de *Aeschynomene* L. citadas e confirmada para Mato Grosso do Sul e suas respectivas Seções e Séries. Os números referem-se as citações: 1. Fernandes (1996); 2. Dubs (1998); 3. Pott & Pott (1994, 1997, 1999, 2000); 4. Rudd (1955); 5. Allem & Valls (1987); 6. Lorenzi (1982, 2000).

Seção/Série	Espécie	Referência	Confirmação neste trabalho
Aeschynomeneae			
Americanae	<i>Aeschynomene americana</i> L.	2, 3, 5, 6	x
Fluminenses	<i>A. fluminensis</i> Vell.	2, 3, 4	x
	<i>A. parviflora</i> Micheli	-	x
Indicae	<i>A. ciliata</i> Vogel	3	x
	<i>A. denticulata</i> Rudd	2, 3, 6	x
	<i>A. evenia</i> C. Wright ex Sauvalle	-	x
	<i>A. rudis</i> Benth.	3, 5, 6	x
Montevidenses	<i>A. filosa</i> Mart. ex Benth.	-	x
	<i>A. montevidensis</i> Vogel	1, 2	x
Sensitivae	<i>A. pratensis</i> Small	2	x
	<i>A. sensitiva</i> Sw.	2, 3, 5	x
Ochopodium			
Pleuronervieae	<i>A. brevipes</i> Benth.	-	x
	<i>A. marginata</i> Benth.	2	-
	<i>A. oroboides</i> Benth.	2, 4	x
	<i>A. paniculata</i> Willd. ex Vogel	2, 3, 6	x
	<i>A. priscoana</i> A. Fernandes	1	-
	<i>A. racemosa</i> Vogel	2	x
Scopariae	<i>A. mollicula</i> Kunth	2	x
Viscidulae	<i>A. brasiliiana</i> (Poir.) DC.	2	x
	<i>A. falcata</i> (Poir.) DC.	2, 6	x
	<i>A. histrix</i> Poir.	2, 3, 5, 6	x

não taxonômico como florísticas regionais (Allem & Valls 1987, Dubs 1998, Pott & Pott 1994, 1997, 1999, 2000), florística de espécies invasoras (Lorenzi 1982, 2000) e ecofisiologia vegetal (James *et al.* 2001).

Diante da carência de estudos taxonômicos sobre *Aeschynomene* em Mato Grosso do Sul, o presente trabalho tem como objetivos realizar o levantamento das espécies que ocorrem neste estado, elaborar chave de identificação, fornecer descrição do gênero e das espécies, comentários das seções e séries, fornecer ilustrações e informar os ambientes de ocorrência de cada táxon.

### Material e métodos

O presente estudo foi baseado na análise de espécimes coletados, em diferentes regiões do Estado, e de material herborizado proveniente dos herbários CEN, COR, CGMS, CPAP, IBGE, MBM, PAMIG, RB, SP, UEC e UFMT (Holmgren *et al.* 1990). Os espécimes coletados foram depositados nos herbários CGMS e HMS.

Para a identificação das espécies foram consultadas bibliografias especializadas; categorias

infraespecíficas não foram consideradas. A apresentação das descrições das espécies segue uma ordem alfabética.

A terminologia utilizada para as estruturas vegetativas e reprodutivas foi baseada em Font Quer (1953), Radford *et al.* (1974) e Harris & Harris (1994). A amplitude da variação morfológica apresentada nas descrições refere-se à observada nos materiais examinados do Mato Grosso do Sul.

Os registros de ambientes de ocorrência das espécies de *Aeschynomene* basearam-se nos locais das coletas e nas informações encontradas nas etiquetas das exsiccatas. A definição dos ambientes citados está conforme Pott & Pott (1994, 2000), Rizzini (1997) e Ribeiro & Walter (1998). O termo vegetação perturbada referiu-se a área modificada por ação antrópica tanto em ambiente seco como em úmido; enquanto o termo vegetação secundária foi considerado para área em regeneração.

As ilustrações das estruturas florais, estípulas e folíolos foram confeccionadas em câmara clara acoplada a estereomicroscópio Zeiss, com a utilização de material fresco a herborizado e hidratado.

## Resultados e Discussão

*Aeschynomene* L., Sp. Pl. 713. 1753. Gen. Pl. ed.5: 319. 1754.

*Gajati* Rumph. ex Adans., Fam. 2: 328. 1763.

*Macromiscus* Turcz., Bull. Soc. Nat. Mosc. 19 (2): 507. 1846.

*Ctenodon* Baill., Adansonia 9: 236. 1870.

*Climacoarachis* Hemsl. & Rose, Contr. U. S. Nat. Herb. 8: 43. 1903.

*Secula* Small, Fl. Miami 90: 200. 1913.

Ervas prostradas a arbustos, caules glabrescentes a hispidulosos; estípulas peltadas ou não peltadas. Folhas alternas paripinadas ou imparipinadas, folíolos uni ou plurinerviados; uma bráctea e duas bractéolas presentes. Inflorescência axilar, terminal, ou flores solitárias; cálice labiado ou campanulado, parcialmente persistente no fruto; corola de 2-6 mm compr. na maioria das espécies, de 14-16 mm compr., em *Aeschynomene montevidensis* Vogel, *A. pratensis* Small e *A. oroboides* Benth., caduca, amarelada, raro alaranjada ou lilás [coloração observada nas flores de *A. americana* L., *A. brasiliensis* (Poir.) DC., pós antese]; cálice bilabiado a campanulado; estandarte orbiculado a ovado, às vezes ciliado na margem; asa e pétala da quilha geralmente glabras; estames diadelfos (5:5); ovário estipitado, estigma terminal. Lomento, margens sinuosas ou ambas inteiras, estipe curta ou longa, artículos 1-16, retangulares, trigonais, semi-orbiculares ou orbiculares, istmos ou septos transversais entre os artículos; semente reniforme, castanho-clara a preta, hilo circular.

Em Mato Grosso do Sul foram confirmadas 19 espécies sendo que, destas, tiveram ocorrência inédita *Aeschynomene brevipes* Benth., *A. evenia* C. Wright ex Sauvalle, *A. filosa* Mart. ex Benth. e *A. parviflora* Micheli. As espécies *A. marginata* Benth. (Dubs 1998) e *A. priscoana* A. Fernandes (Fernandes 1996) não foram confirmadas para o Estado.

É interessante ressaltar que os estudos de Rudd (1955) e Fernandes (1996) destacaram sobretudo a importância do fruto na diagnose das espécies. Porém, com base nos dados obtidos neste estudo verificou-se que outras características como estípula, tricoma, cálice, estandarte e estipe também são relevantes na diferenciação das espécies de *Aeschynomene*, principalmente a estípula com formas e tamanhos distintos nas 19 espécies confirmadas para Mato Grosso do Sul (figura 1).

*Adesmia* DC. (Adesmieae) e *Desmodium* Desv. (Desmodieae) possuem lomento assim como *Aeschynomene*, o que resulta em algumas identificações incorretas, mas o primeiro possui flores com estames livres e o segundo, folhas geralmente trifolioladas (Burkart *et al.* 1987). Além disso, o gênero *Adesmia*, tem registros apenas para a região sul do Brasil (Miotto 1993, Miotto & Waechter 1996). Espécies dos gêneros *Mimosa* L. (Mimoseae), *Sesbania* Scop (Robinieae) e *Chamaecrista* Moench (Cassieae) quando estéreis, podem ser confundidas com os representantes de *Aeschynomene*, devido ao folíolo sensitivo (*A. histrix*), tamanho das folhas (*A. montevidensis*) e forma do folíolo (*A. oroboides*), respectivamente.

Em Mato Grosso do Sul a Seção *Aeschynomene* está representada por 5 séries e 11 espécies e a Seção *Ochopodium* Vogel por 3 séries e 8 espécies (tabela 1). A maioria das espécies da Seção *Aeschynomene* é hidrofílica, revestida por tricomas glandulares ou glabrescentes e possui folíolos com pontos glandulares ou translúcidos, aspecto não considerado por outros estudiosos (Gentry 1996, Rudd 1981). Na Seção *Ochopodium* (tabela 1) as espécies são terrestres, possuem tricomas glandulares ou pubescentes. Observou-se nos integrantes da Série Viscidulae ovário de base pilosa, enquanto os representantes das Séries Pleurinervieae e Scoparie apresentaram ovários de base glabrescente.

### Chave de Identificação das espécies de *Aeschynomene* L. ocorrentes em Mato Grosso do Sul

1. Estípulas peltadas; frutos com artículos unidos por septos transversais (Seção *Aeschynomene*)
  2. Folíolos com duas ou mais nervuras basais divergentes ..... 1. *A. americana*
  2. Folíolos com uma nervura principal
    3. Nervura principal excêntrica
      4. Frutos com 2 artículos, de 2-2,5 mm compr. .... 15. *A. parviflora*
      4. Frutos com 5-7 artículos, ca. de 5 mm compr. .... 9. *A. fluminensis*
    3. Nervura principal central

5. Cálice com lábio carenal profundamente trilobado  
 6. Estandarte 6 mm compr.; frutos com 2 artículos orbitales ..... 8. *A. filosa*  
 6. Estandarte 12-16 mm compr.; frutos com 3-9 artículos semiorbitales .....  
 ..... 12. *A. montevidensis*
5. Cálice com lábio carenal tridentado a levemente trilobado  
 7. Frutos e partes vegetativas enegrecidas ao secarem  
 8. Ovário com tricomas glandulares na margem; frutos com ambas margens  
 sinuosas ..... 16. *A. pratensis*  
 8. Ovário glabro na margem; frutos com a margem superior inteira e inferior  
 crenada ..... 19. *A. sensitiva*
7. Frutos e partes vegetativas cinescentes ou amarelados ao secarem  
 9. Planta com tricomas glandulares amarelados ..... 4. *A. ciliata*  
 9. Planta sem tricomas glandulares amarelados  
 10. Folíolos denticulo-ciliados; estipe do fruto 7-11 mm compr. .... 5. *A. denticulata*  
 10. Folíolos inteiros a serrado-ciliados; estipe do fruto 3-5 mm compr.  
 11. Folhas com 2-4 cm compr.; estandarte 6 mm compr. .... 6. *A. evenia*  
 11. Folhas com 5-12 cm compr.; estandarte 14 mm compr. .... 18. *A. rudis*
1. Estípulas não peltadas; frutos com artículos unidos por istmos (Seção *Ochopodium*)  
 12. Folíolos obovados a elípticos  
 13. Frutos de 4-8 artículos; estipe de 6-12 mm compr. .... 7. *A. falcata*  
 13. Frutos de 1-3 artículos; estipe de 2-5 mm compr.  
 14. Artículos com tricomas glandulares, sem um tufo de tricomas ascendentes abaixo do  
 primeiro artículo ..... 2. *A. brasiliiana*  
 14. Artículos sem tricomas glandulares, com um tufo de tricomas ascendentes abaixo do  
 primeiro artículo ..... 10. *A. histrix*
12. Folíolos oblongos, oblongo-falcados a oblanceolados  
 15. Folíolos mucronulados  
 16. Estípula deltóide; estipe do fruto de 2 mm compr. .... 3. *A. brevipes*  
 16. Estípula lanceolada a ovado-lanceolada; estipe do fruto de 3 mm compr.  
 17. Ramos seríceo-tomentosos ..... 11. *A. mollicula*  
 17. Ramos glabrescentes, pubescentes a hispidulosos  
 18. Folhas com 9-15 folíolos; inflorescência racemosa ..... 17. *A. racemosa*  
 18. Folhas com 40-80 folíolos; inflorescência paniculada ..... 14. *A. paniculata*
15. Folíolos não mucronulados  
 19. Bráctea 2 mm compr., base arredondada, estandarte 12-14 mm compr. .... 13. *A. oroboides*  
 19. Bráctea 1-1,5 mm compr., base subcordada; estandarte 6-8 mm compr. .... 3. *A. brevipes*

1. *Aeschynomene americana* L., Sp. Pl. 2: 713.  
 1753.

Figura 2 a-k

Ervas a subarbustos até 2,5 m de altura, ramos escandentes, eretos a decumbentes, glabros a hispidulosos; estípula peltada, 8-18 mm compr., ovado-lanceolada, glabra a hispidulosa no ponto de inserção, base truncada. Folhas 1,9-8 cm compr. (16-)28-70, folíolos 7-12 × 1-2 mm, duas ou mais nervuras basais divergentes, oblongos a oblanceolados, base oblíqua, ápice com três denteações marginais, apiculado-mucronado, margem inteira. Inflorescência axilar;

pedicelo 3-9 mm compr.; bráctea 3-6 mm compr., ovado-cordiforme, base cordada, ápice agudo-aristado, margem flabelada; bractéola 3-5 mm compr., ovado-lanceoladas, base cuneada-truncada, ápice agudo-aristado, margem flabelada; cálice 4-5 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado, carenal 3-labiado, ápice agudo; corola amarela a lilás; estandarte 3-6 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice arredondado; asa 4-6 × 1 mm; pétala da quilha 5-7 × 2 mm; estames 6 mm compr.; gineceu 4 mm compr., ovário com tricomas alvacentos na antese. Lomento 18-36 mm compr., estipe (2-)3-4 mm

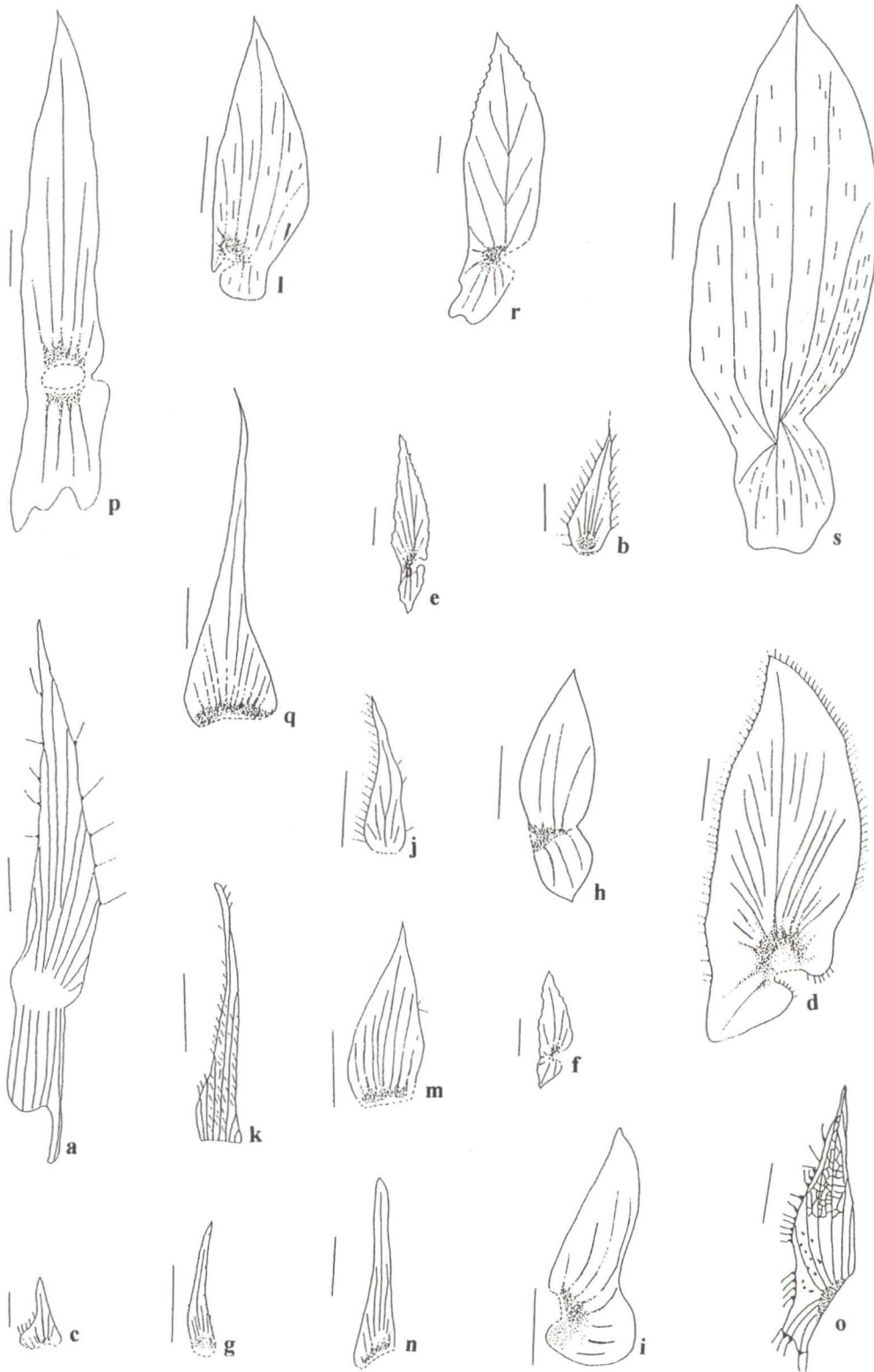


Figura 1. Estímulas das espécies de *Aeschynomene* ocorrentes no Mato Grosso do Sul: a. *Aeschynomene americana* (L. Lima 74). b. *A. brasiliiana* (G. Hatschbach 24303). c. *A. brevipes* (V. Pott 5175). d. *A. ciliata* (V. Pott 1263). e. *A. denticulata* (J. Valls 9460). f. *A. evenia* (J. Valls 8681). g. *A. falcata* (L. Lima 160). h. *A. filosa* (L. Lima 192). i. *A. fluminensis* (L. Lima 122). j. *A. hystrix* (V. Pott 4604). k. *A. mollicula* (J. Valls 8601). l. *A. montevidensis* (L. Lima 200). m. *A. oroboides* (W. Archer 41). n. *A. paniculata* (L. Lima 72). o. *A. parviflora* (L. Lima 65). p. *A. pratensis* (V. Pott 6003). q. *A. racemosa* (V. Pott 5553). r. *A. rudis* (L. Lima 132). s. *A. sensitiva* (L. Lima 157). Escalas = 2 mm.



Figura 2. *Aeschynomene americana* L. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *L. Lima* 173; b, c: *L. Lima* 74; d, e, g, i: *L. Lima* 152. Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

compr., castanho-claro, margem superior reta, inferior crenada, 3-9 articulado, artículo 6 × 4 mm, orbicular, hispiduloso; semente 3 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, castanho-escuro.

Caracteriza-se principalmente pelo folíolo com três denteações marginais no ápice, duas ou mais nervuras basais divergentes e conspícuas na face abaxial, estípula persistente. A persistência da estípula é um importante caráter vegetativo na identificação desta espécie, pois as demais possuem estípulas caducas que são observáveis somente nos ramos jovens. As estípulas de 8-18 mm de compr. têm particularidade de hospedar formigas (Corrêa 1969), o que pode explicar a presença de galhas em indivíduos desta espécie.

Ocorre em brejo, campo inundável, borda de lagoa, vereda, várzea, paratidal, carandazal, e vegetação secundária.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Aldeia Indígena Limão Verde, 4-V-2002, *V. Pott et al.* 5408 (HMS); Bela Vista, Fazenda Margarida, 4-IV-2001, *L. Lima et al.* 74 (CGMS, HMS); Bonito, Fazenda Esperança, 16-VI-2001, *L. Lima et al.* 100 (CGMS, HMS); Caarapó, Br-267, 16-VI-1985, *J. Valls 11810* (CEN, HMS); Campo Grande, Parque dos Poderes, 25-IV-2002, *L. Lima et al.* 166 (CGMS, HMS); Lagoa Itatiaia, 1-VI-2002, *L. Lima et al.* 173 (CGMS, HMS); Lagoa Itatiaia, 25-V-2002, *V. Pott & A. Pott 5493* (HMS); Lagoa Itatiaia, 25-V-2002, *V. Pott & A. Pott 5529* (HMS); Corumbá, Hotel Fazenda Rio Paraguai, 18-IV-2001, *V. Pott et al.* 4543 (HMS); Pantanal de Nabileque, 8-V-1985, *V. Pott & A. Pott 155* (CPAP, HMS); Fazenda Acurizal, 30-VII-1987, *A. Pott et al.* 3144 (CPAP, HMS), Fazenda Acurizal, 29-IX-1987, *A. Pott et al.* 3515 (CPAP, HMS); Fazenda Acurizal, 22-VI-1987, *A. Pott & M. Pereira 2980* (CPAP, HMS); Miranda, Fazenda Bodoquena, 5-X-1988, *A. Pott et al.* 4434 (CPAP, HMS); Porto Murtinho, Pantanal de Porto Murtinho, 18-III-1985, *G. Hatschbach & J. Silva 49272* (MBM); Rio Brilhante, Rodovia Br-267, Km 291, 19-IV-2002, *L. Lima et al.* 150 (CGMS, HMS); Estrada de Rio Brilhante a Suez, 19-IV-2002, *L. Lima et al.* 152 (CGMS, HMS); Estrada MS-145, 19-IV-2002, *L. Lima et al.* 153 (CGMS, HMS).

2. *Aeschynomene brasiliana* (Poir.) DC., Prodr. 2: 322. 1825. *Hedysarum brasilianum* Poir. in Lamarck, Encycl. 6: 448. 1805.

Figura 3a-k

Erva prostrada ascendente a arbusto escandente 1,3 m de altura, ramos hispidulosos com tricomas glandulares esbranquiçados; estípula não-peltada, (3-)4 mm compr., ovado-lanceolada de ápice acuminado, margem ciliada, tricomas hispidulosos. Folhas 1,5-6 cm compr., 8-14, folíolos 7-15 × 3-6 mm, uma nervura principal, obovados a obelípticos, base arredondada a oblíqua, ápice mucronulado, margem ciliada. Inflorescência axilar; pedicelo 5-8 mm compr., hispiduloso; bráctea 1,5-2 mm compr., ovado a deltóide, ápice subagudo, base arredondada a subcordada, margem ciliada; bractéola 2-3 mm compr., ovado, base cuneada, ápice subagudo, margem ciliada com tricomas pustulosos; cálice 2-4 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios subagudos ciliados; corola amarela; estandarte 7 mm compr., orbicular, estrias acinzentadas, ápice subagudo; asa 6-7 × 2 mm; pétala da quilha 6-7 × 1 mm; estames 6 mm compr., gineceu 6 mm compr., ovário pubescente. Lomento (6-)7-10 mm compr., estipe 2-3 mm compr., castanho-claro, margem superior reta, inferior sinuosa, istmo marginal, 2-3 articulado, artículo 3-4 × 2-3 mm, obovado depresso, hispiduloso; semente 2(-2,5) × 1,5(-2) mm, reniforme, superfície lisa, preta.

Caracteriza-se principalmente pelo folíolo obovado a obelíptico e ramo densamente hispiduloso, sendo untuoso ao toque. É uma espécie semelhante a *Aeschynomene histrix*, mas se diferencia pelo número de folíolos (8-14) e artículos (2-3), sendo que *A. histrix* possui 16-30 folíolos e 2 artículos, com artículo proximal densamente pubescente.

Encontrada em área de cerrado e também em campo inundável. Os indivíduos coletados neste último ambiente úmido apresentaram galhas.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Caxixi, 6-V-2002, *G. Hatschbach 24303* (MBM); Aldeia Indígena Limão Verde, 17-V-1970, *V. Pott et al.* 5452 (HMS); Bataguassu, Rodovia Br-267, 22-IV-2002, *L. Lima et al.* 161 (CGMS, HMS); Porto XV, 14-II-1970, *G. Hatschbach 23549* (MBM); Casa Branca, 10-I-1983, *G. Hatschbach 46103* (MBM); Campo Grande, Rodovia de Presidente Epitácio a Campo Grande, 8-VI-1976, *Leitão-Filho et al.* 2060 (CEN, IBGE, UEC); Reserva da Embrapa Gado de Corte, 9-IV-2002, *A. Pott & V. Pott 9619* (HMS); Estrada de Campo Grande a Dourados, Km 793, 31-VII-1979, st., *M. Ferreira 7742* (PAMIG); s. l., 1969, *E. Nienstedt 233* (RB); Nioaque, Assentamento Andalúcia, 18-VIII-2001, *A. Pott et al.* 9347 (HMS); Rochedo,



Figura 3. *Aeschynomene brasiliana* (Poir.) DC. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a-k: G. Hatschbach 24303). Escalas = 5 cm ramo, 1 cm fruto, 2 mm demais estruturas.



s.l., 24-I-1979, *J. Valls 4571* (CEN, HMS); São Gabriel d'Oeste, Reserva Legal da Fazenda Bonito, 15-VI-2002, *L. Lima et al. 174* (CGMS, HMS); Sonora, Companhia Agrícola Sonora Estância, 17-VIII-2003, *L. Lima et al. 179* (CGMS, HMS).

3. *Aeschynomene brevipes* Benth., Fl. Bras. 15(1): 66. 1859.

Figura 4a-k

Erva a subarbusto ereto 1-2 m de altura, ramos glabrescentes; estípula estriada não-peltada, 2-4 mm compr., deltóide, ápice acuminado, margem inteira a ciliada. Folhas 3-8(-10) cm compr., 20-40, folíolos 4-8 × 1-2 mm., uma nervura principal, de base aequilateral, oblongos a oblanceolados no ápice, ápice obtuso (folíolos maiores) a mucronulado (folíolos menores), margem inteira. Inflorescência terminal; pedicelo 3-5 mm compr., hispiduloso; bráctea 1,0-1,5 mm compr., ovado, ápice subagudo, base subcordada, margem ciliada; bractéola 2 mm compr., ovado, base arredondada a cuneada, ápice subagudo e margem ciliada; cálice 3-4 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios subagudos denteados; corola amarela a lilás; estandarte 6-8 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice retuso; asa 6-8 × 2 mm, pétala da quilha 4-5 × 1 mm; estames 6 mm compr., gineceu 6 mm compr., ovário pubescente. Lomento 18-20 mm compr., estipe 2 mm compr., castanho-escuro, margem superior reta, inferior sinuosa, istmo marginal, 3 articulado, artículo 5-7 × 3 mm, trigonal, crispo-pubescente; semente 3-4 × 2 mm, oblongo-reniforme, superfície lisa, ocre a castanho-claro.

A estípula de 4 de mm compr. deltóide, de ápice acuminado e o istmo marginal unindo os artículos são características que facilitam o reconhecimento de *Aeschynomene brevipes*. Esta espécie apresenta afinidade com *A. marginata*, que foi citada para o estado de Mato Grosso do Sul (Dubs 1998), mas não confirmada neste trabalho. A forma do folíolo, o tamanho da estípula e da inflorescência são características comuns a *Aeschynomene marginata* e *A. brevipes*, o que dificulta a identificação de ambas. Tais espécies necessitam de estudos mais detalhados para uma melhor delimitação taxonômica.

Encontrada em área de cerrado, vegetação perturbada e vegetação secundária em Mato Grosso do Sul.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, ca. 3 km norte de Cachoeirão, 28-V-2002, *A. Pott et al. 10002* (HMS); Bataguassu, Rodovia

BR-267, 9-VI-1976, *Leitão-Filho et al. 2083* (UEC); Camapuã, Estrada MS-142, 5-III-2002, *V. Pott & A. Pott 5280* (HMS); Campo Grande, próximo ao campus de Ciências Agrárias da Uniderp, 8-VIII-1997, *G. Hatschbach et al. 66554* (MBM); Reserva Biológica da UFMS, 26-I-1990, *U. Resende s.n.* (CGMS 02584); Chácara Cambará, 19-I-1990, *C. Conceição 2564* (CGMS); Dourados, trevo de Dourados, 24-I-1979, *H. Saturnino 433* (PAMIG); Pedro Gomes, Fazenda Azanha, 3-III-2002, *V. Pott & A. Pott 5175* (MBM); Ribas do Rio Pardo, ca. de 31 km da saída da cidade de Ribas do Rio Pardo, 14-VI-1988, *J. Valls et al. 11769* (CEN, HMS); Rio Verde, Fazenda Alegria, 20-X-1985, *J. Valls et al. 9264* (CEN, HMS); Rodovia Br-163, 27-VI-1992, *A. Pott & A. Franco 6169* (CPAP, HMS); São Gabriel d'Oeste, Rio Coxim na Estrada MS-435, 26-II-2002, *V. Pott et al. 5051* (HMS); Sonora, Companhia Agrícola Sonora Estância, 17-VIII-2002, *L. Lima et al. 177* (CGMS, HMS); Três Lagoas, s.l., 28-I-1979, *E. Heringer et al. 909* (IBGE).

4. *Aeschynomene ciliata* Vogel, Linnaea 12: 84.1838. Figura 5a-k

Erva a subarbusto de 1,2 m de altura, ramos hispidulosos amarelados, cinescentes a amarelados após secagem; estípula peltada, 12-18 mm compr., ovada, base arredondada, ápice agudo, margem ciliada. Folhas 5-15 cm compr., 16-40, folíolos 11-20 × 3-6 mm, uma nervura principal central, oblongos, base oblíqua, ápice arredondado, margem serrado ciliada, com tricomas pustulosos, superfície inferior do folíolo com pontuações. Inflorescência axilar; pedicelo 2-4 mm compr., hispiduloso; bráctea 5-6 mm compr., ovado, ápice agudo, base subcordada, margem serrado ciliada com tricomas pustulosos; bractéola 6-7 mm compr., ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem serrado ciliada com tricomas pustulosos; cálice 6-7 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado ciliado com tricomas glandulares, carenal 3-labiado, ápice agudo ciliado com tricomas glandulares; corola amarela; estandarte 7 mm compr., orbicular, estrias vináceas, ápice arredondado; asa 6 × 3 mm; pétala da quilha 6 × 4 mm; estames 6 mm compr., gineceu 6 mm compr., ovário com tricomas amarelados. Lomento 50 mm compr., estipe 7-9 mm compr., castanho-claro, ambas margens subinteiras a inteiras, 8-10 articulado, artículo 5 × 6 mm, quadrado, hispiduloso amarelado; semente 4 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, enegrecida.

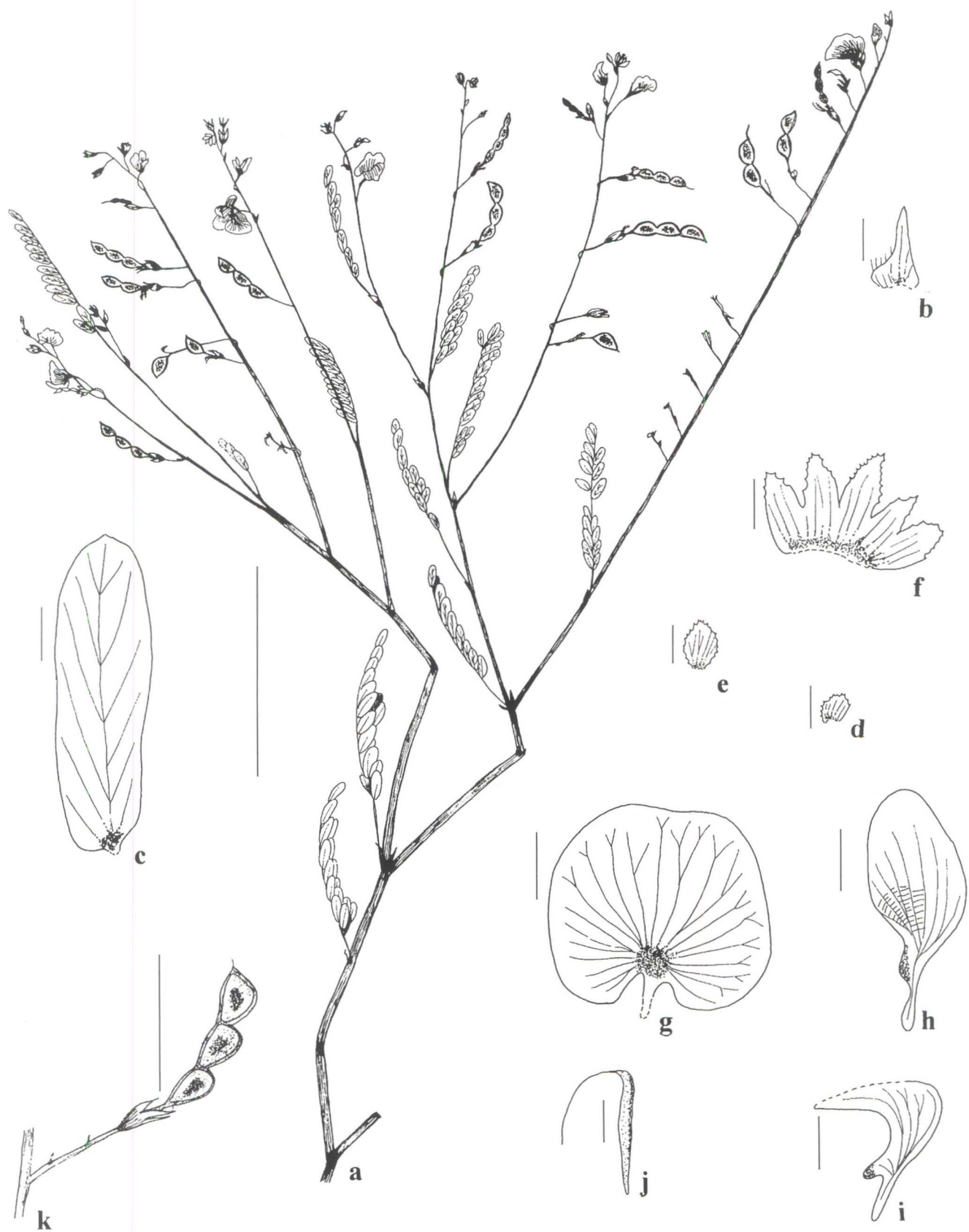


Figura 4. *Aeschynomene brevipes* Benth. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a-k: *V. Pott 5175*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

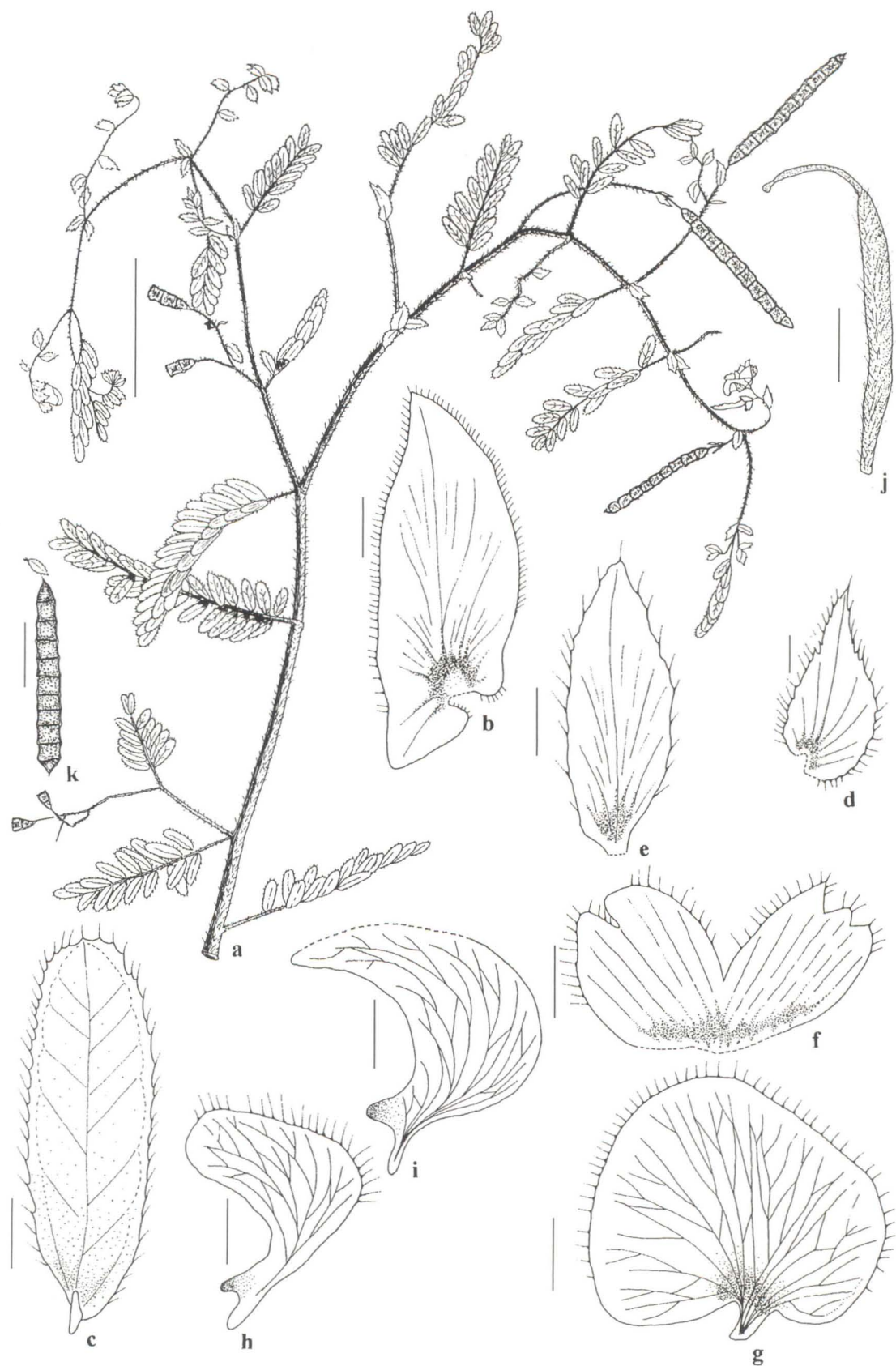


Figura 5. *Aeschynomene ciliata* Vogel. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálise. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *V. Pott 6090*; b-j: *V. Pott 1263*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

Caracteres marcantes de *Aeschynomene ciliata* são os tricomas amarelados ao longo da superfície do ramo e fruto (figura 5a, k) e a asa com tricomas glandulares na margem (figura 5h), sendo esta última característica inédita entre os representantes de *Aeschynomene* ocorrentes em Mato Grosso do Sul. No campo verificou-se que os representantes de *Aeschynomene ciliata* apresentavam odor desagradável e eram untuosos ao toque, provavelmente devido a presença de tricomas glandulares.

Coletada em lagoas de solos arenosos, ricos em matéria orgânica.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Corumbá, Lagoa Marguerita, 28-III-2003, *V. Pott et al.* 6090 (HMS); Lagoa do Tamengo, 2-II-1990, *V. Pott & A. Pott* 1263 (HMS); Ladário, Fazenda Uruba, 4-VII-2001, *V. Pott & A. Pott* 4760 (HMS).

5. *Aeschynomene denticulata* Rudd, Contr. U.S. Natl. Herb. 32 (1): 69-70. 1955.

Figura 6a-k

Erva a subarbusto 0,6 m de altura, ramos glabrescentes a hispidulosos, cinescentes a amarelados após secagem; estípula peltada, 10-15 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice acuminada, margem denticulo-ciliada. Folhas 4-6 cm compr., 25-40, folíolos 5-10 × 1,5-3 mm, uma nervura principal central, oblongos, base oblíqua, ápice arredondado, margem denticulo-ciliada, superfície inferior do folíolo com pontuações. Inflorescência axilar; pedicelo 2-4 mm compr., hispiduloso; bráctea 3-4 mm compr., ovado, ápice agudo, base arredondada, margem serrado-ciliada; bractéola 2-4 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice subagudo, margem denticulo-ciliada; cálice 7-8 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado denticulado, carenal 3-labiado, ápice agudo a truncado denticulado; corola amarela; estandarte 10-12 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice ciliado; asa 9-11 × 1 mm; pétala da quilha 8-10 × 4 mm; estames 10-12 mm compr., gineceu 10-12 mm compr., ovário com tricomas amarelados. Lomento 50 mm compr., estipe 7-11 mm compr., castanho-escuro, ambas margens subinteiras, 10-14 articulado, artículo 4 × 4 mm, quadrado, hispiduloso a verrucoso; semente 3 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, enegrecida.

O comprimento do estandarte (10-12 mm compr.) e da estipe (7-11 mm compr.) auxiliam na identificação desta espécie.

Encontrada em brejo, campo inundável e lagoa.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Fazenda Rancharia, 19-XI-1995 *A. Pott et al.* 7614 (CPAP, HMS); Corumbá, Fazenda Acurizal, 25-II-1988, *A. Pott et al.* 4129 (CPAP, HMS); Miranda, Sede da Estância Caimã, 4-IV-1998, *V. Pott & A. Pott* 3328 (CPAP, HMS); Rodovia Agachi, 13-II-1993, *G. Hatschbach* 59039 (MBM); Estrada Miranda/Bodoquena, 15-XII-1976, *G. Shepherd et al.* 4903 (UEC); Porto Murtinho, Fazenda São Roque, 5-IV-2001, *L. Lima et al.* 85 (HMS); Rio Verde, Fazenda Rancho Grande, 29-X-1985, *J. Valls et al.* 9460 (CEN, HMS).

6. *Aeschynomene evenia* C. Wright ex Sauvalle. Anales Acad. Ci. Med. Habana 5: 334-335. 1868 [1869].

Figura 7a-k

Erva a subarbusto de 1 m de altura, ramos glabrescentes a hispidulosos, cinescentes a amarelados após secagem; estípula peltada, 5-10 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem serrado-ciliada. Folhas 2-4 cm compr., 16-50, folíolos 2-9 × 1-2 mm, uma nervura principal central, oblongos, base oblíqua, ápice arredondado, margem inteira a serrado-ciliada, superfície inferior do folíolo com pontuações. Inflorescência axilar; pedicelo 2-4 mm compr., hispiduloso; bráctea 3-5 mm compr., subcordada, ápice agudo a subagudo, base subcordada a arredondada, margem inteira a denticulada; bractéola 2-3 mm compr., ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem denticulada; cálice 4-5 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado, carenal 3-denteado, ápice agudo; corola amarela; estandarte 6 mm compr., orbicular, estrias vináceas, ápice arredondado; asa 5-6 × 1 mm; pétala da quilha 6-7 × 0,5 mm; estames 6 mm compr., gineceu 6 mm compr., ovário com tricomas amarelados. Lomento 50 mm compr., estipe 3-4 mm compr., castanho-claro, margem superior subinteira e inferior subcrenada, 5-14 articulado, artículo 5 × 6 mm, largo depresso ovado, hispiduloso amarelado; semente 2 × 1,5 mm, reniforme, superfície lisa, enegrecida.

Estandarte com cerca de 6 mm compr. e estipe com 3-4 mm compr. são características marcantes desta espécie. Entretanto, o comprimento da folha (2-4 cm), número de folíolos (16-50) e o número de artículos (5-14) são caracteres que se sobrepõem podem resultar em identificação incorreta de *Aeschynomene evenia*, *A. rudis* e *A. denticulata*. Estudos citogenéticos ou moleculares podem auxiliar

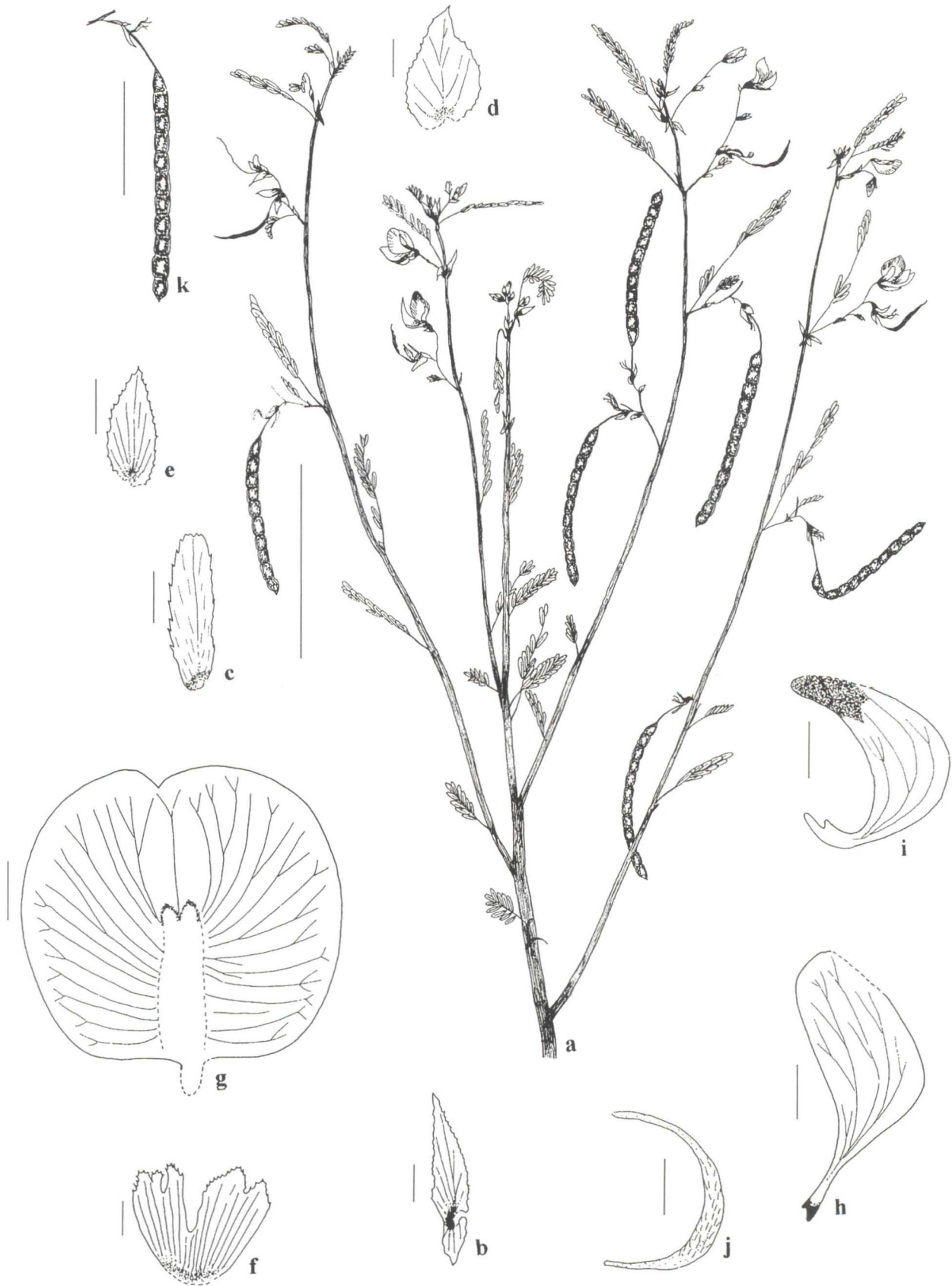


Figura 6. *Aeschynomene denticulata* Rudd. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálise. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto (a-k: *J. Valls 9460*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

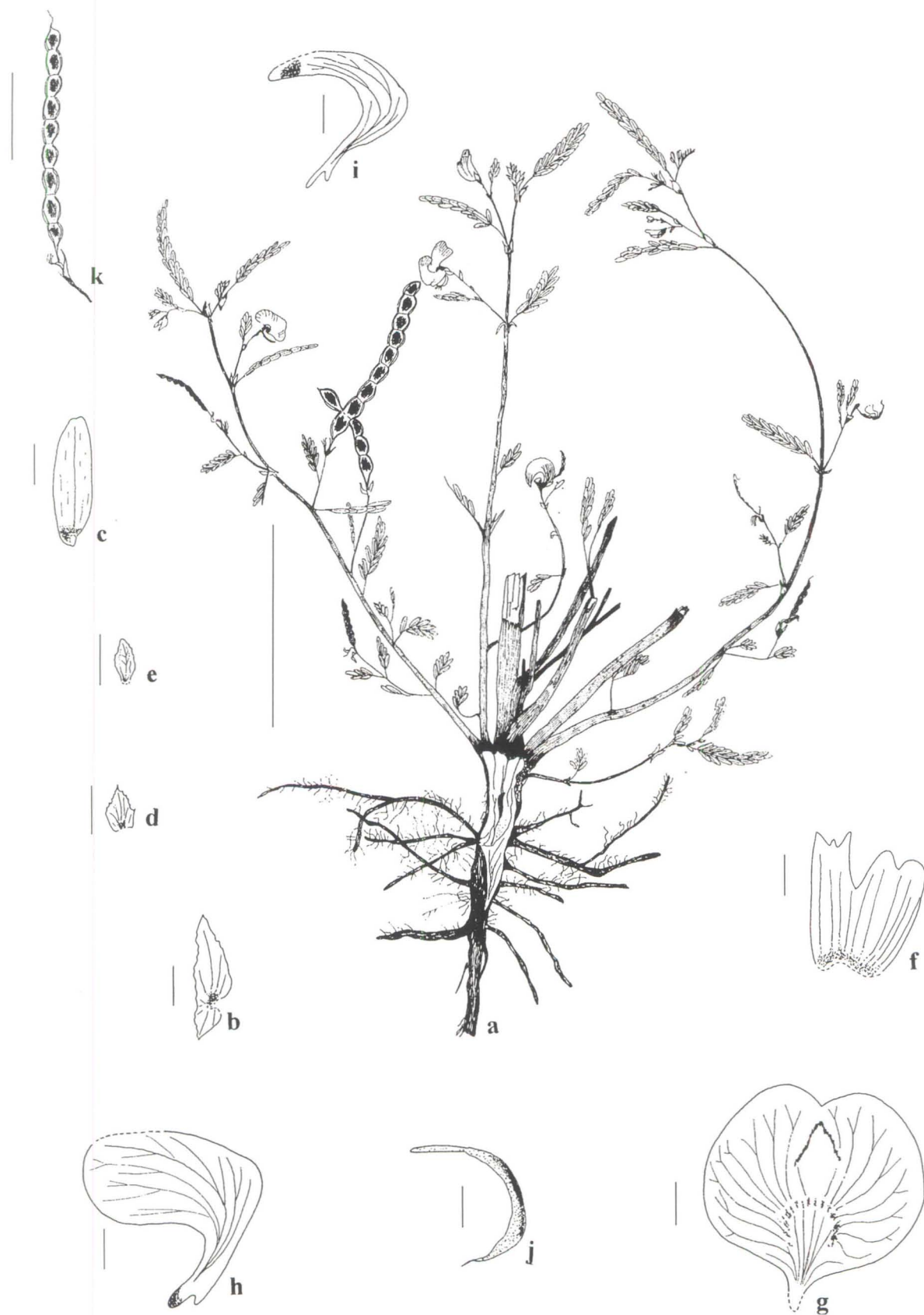


Figura 7. *Aeschynomene evenia* C. Wright ex Sauvalle. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto (a-k: *J. Valls 8681*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

na melhor delimitação destas três espécies.

Coletada em lagoa e paratidal.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande, Lagoa Itatiaia, 1-VI-2002, *L. Lima et al.* 171 (HMS); Corumbá, Passo do Lontra, 8-IX-1990, *C. Conceição* 2693 (CGMS); Ladário, Rio Paraguai, 20-VI-1995, *G. Damasceno Júnior* 827 (UEC, COR); Miranda, Rodovia Br-262, 23-IV-1985, *J. Valls* 8681 (CEN, HMS);

7. *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC., Prod. 2: 322. 1825. *Hedysarum falcatum* Poir. in Lamarck, Encycl. 6: 448. 1805

Figura 8a-k

Erva prostrada ascendente a subarbusto escandente 60 cm de altura, ramos glabrescentes a pubescentes; estípula estriada não-peltada, 4-6(-10) mm compr., ovado-lanceolada, ápice acuminado, margem inteira. Folhas (0,5-)1,2-2 cm compr., (4-)5-6(-8), folíolos (5-)8-13 × 2-5 mm, uma nervura principal, obovados, base arredondada a oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira, pubescente ao longo de toda lâmina. Inflorescência axilar; pedicelo 4-6 mm compr., hispiduloso; bráctea 1 mm compr., deltóide, ápice agudo, base arredondada a subcordada, margem ciliada; bractéola 2 mm compr., ovada, base arredondada, ápice agudo a subagudo, margem ciliada; cálice 3-4 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios subagudos; corola amarela; estandarte 7 mm compr., orbicular, estrias acinzentadas, ápice obtuso a arredondado; asa e pétala da quilha 7 × 2 mm; estames 6 mm compr., gineceu 6 mm compr., ovário pubescente. Lomento 12-20 mm compr., estipe (6-)10-12 mm compr., castanho, margem superior inteira inferior sinuosa, istmo marginal, 4-7(-8) articulado, artículo 3-4 × 2-3 mm, obovado depresso, glabro a crispo-pubescente; semente 9-4 × 2-3 mm, reniforme, superfície lisa, preta.

O comprimento da estipe (10-12 mm compr.) e a morfologia do fruto (figura 8k) são as principais características desta espécie. Foi observado no campo que os indivíduos que se desenvolvem em áreas abertas tendem ao hábito subarbuscivo escandente, enquanto indivíduos que crescem entre gramíneas possuem hábito herbáceo.

Espécie terrestre comum em áreas de cerrado, campo cerrado, vegetação secundária e vegetação perturbada, mas também foi coletada em borda de lagoa e campo inundável.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Bataguassu, Rodovia BR-264 km 4 Norte de Bataguassu, 22-IV-2002, *L. Lima et al.* 160 (CGMS, HMS); Bonito, Fazenda Formoso na Lagoa das pedras, 3-IV-2001, *L. Lima et al.* 66 (CGMS, HMS); Estrada MS-178, 3-XI-2002, *A. Pott et al.* 10687 (HMS); Fazenda Espora da Prata, 8-XI-2002, *A. Pott et al.* 10489 (HMS); Camapuã; Estrada MS-142, 4-III-2002, *V. Pott & A. Pott* 5237 (HMS); Estrada MS-436, 18-IX-2002, *L. Lima et al.* 182 (HMS); Campo Grande; Avenida Duque de Caxias, próximo a Base Aérea, 10-VIII-2002, *L. Lima et al.* 176 (CGMS, HMS); s.mun., 1979, *M. Ferreira* 7808 (PAMIG); s.mun., 30-I-1933, *C. Otero* 173 (SP, holótipo); Corumbá, Morro do Urucum, 4-X-1984, *A. Pott et al.* 1612 (HMS); Nioaque, Rodovia Br-60, 11-XI-2000, *A. Pott & V. Pott* 8456 (HMS); s.l., 30-III-2003, *A. Pott & V. Pott* 10982 (HMS); Rodovia Br-60, 2-IV-2001, *L. Lima et al.* 60 (HMS); Porto Murtinho, Fazenda Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, 10-XI-2002, *A. Pott et al.* 10613 (HMS); Selvíria, Fazenda de Ensino e de Pesquisa da Unesp, 18-II-1987, *O. Diniz s.n.* (RB 318212).

8. *Aeschynomene filosa* Mart. ex Benth., Fl. Bras. 15(1): 61. 1859.

Figura 9a-j

Subarbusto 1-3 m de altura, ramos glabrescentes; estípula peltada, 12-18 mm compr., ovado lanceolada, base e ápice agudos, margem inteira. Folhas 1-6 cm compr., 16-44(-60), folíolos 2 × 1 mm, uma nervura principal central, oblongos de base oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira. Inflorescência terminal; pedicelo 2 mm compr., hispiduloso; bráctea 2,0 mm compr., ovada a lanceolada, ápice subagudo a caudado, margem inteira; bractéola 2-3 mm compr., oblonga, base cuneada, ápice agudo, margem inteira; cálice 4 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado, carenal 3-labiado, ápice arredondado; corola amarela; estandarte 6 mm compr., obcordado, estrias vináceas, ápice arredondado; asa 6 × 1 mm, pétala da quilha 6 × 2 mm; estames 4 mm compr., gineceu 4 mm compr., ovário glabrescente. Lomento 9 mm compr., estipe 8-10 mm compr., castanho-claro, margem superior reta inferior crenada, 2 articulado, artículo 4-5 × 3 mm, ovado, verrucoso; semente 3 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, enegrecida.

Estandarte de 6 mm compr, obcordado, fruto bi-articulado e com estipe de 8-10 mm de compr., são peculiares desta espécie. No campo verificou-se a presença de galhas em alguns indivíduos.

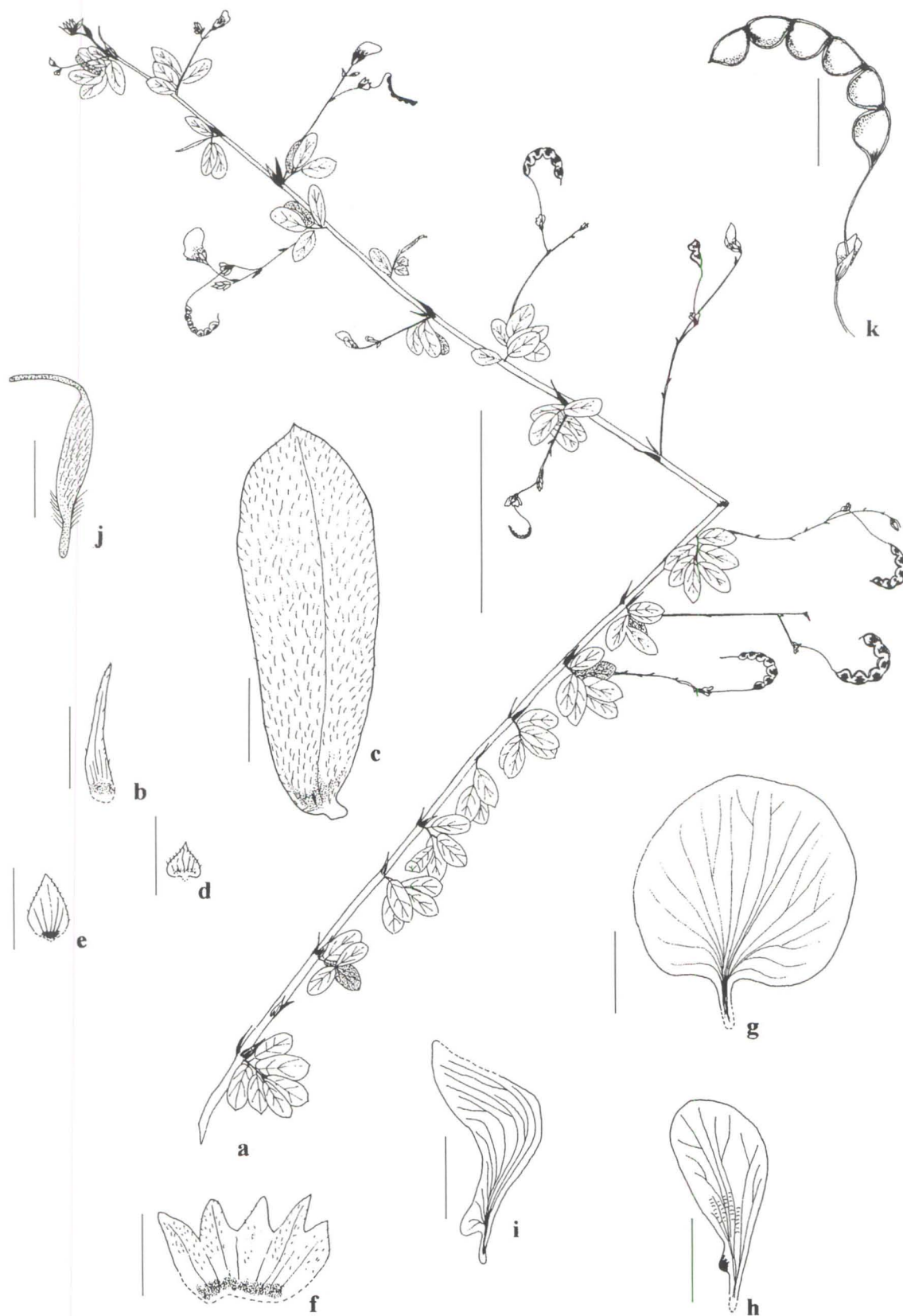


Figura 8. *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *V. Pott* 5237; d, e, j: *L. Lima* 160, b-c, g-i: *L. Lima* 66). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.





Figura 9. *Aeschynomene filosa* Mart. ex Benth. a. Hábito. b. Estípula. c. Bráctea. d. Bractéola. e. Cálice. f. Estandarte. g. Asa. h. Quilha. i. Gineceu. j. Fruto. (a, j: L. Lima 172; b-i: V. Pott 5114). Escalas = 5 cm ramo, 1 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

Espécie observada apenas em lagoa.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande, Lagoa Itatiaia, 15-VI-2003, *L. Lima* 192 (CGMS, HMS); Lagoa Itatiaia, 1-VI-2002, *L. Lima* 172 (CGMS, HMS); Lagoa Itatiaia, 25-V-2002, *V. Pott & A. Pott* 5514 (HMS); Bairro Tiradentes, 12-V-1985, *C. Conceição* 2921 (CGMS); Bairro Tiradentes, 4-IX-1936, *W. Archer & A. Gehrt* 55.(SP).

9. *Aeschynomene fluminensis* Vell., Fl. Flum.: 310. 1825.

Figura 10a-k

Subarbusto a arbusto 2 m de altura, ramos eretos glabros a hispidulosos; estípula peltada, 4-8 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice acuminado, margem inteira. Folhas (3-)4-7(-11) cm compr., 24-50, folíolos 6-8(-10) × 1,5-2 mm, uma nervura principal excêntrica, estreito-oblongos a oblanceolados, base oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira a denticulada. Inflorescência axilar; pedicelo 4 mm compr., glabro a hispiduloso; bráctea 2-3 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem inteira; bractéola 2-3 mm compr., ovadas, base cuneada, ápice arredondado, margem ciliada; cálice 6-8(-10) mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado a inteiro, carenal 3-labiado, ápice agudo; corola amarela; estandarte 8-10 mm compr., orbicular, estrias vináceas, ápice obtuso; asa 8-10 × 2-3 mm; pétala da quilha 8-10 × 3-4 mm; estames 8-10 mm compr.; gineceu 8-10 mm compr., ovário com tricomas alvacentos. Lomento (20-)30-40(-60) mm compr., estipe 4 mm compr., castanho-escuro, margem superior reta, inferior crenada, 5-7(-11) articulado, artículo (3-)4-5(-6) × (2-)3-4 mm, orbicular, verrucoso a muricado; semente 3-4 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, castanho-escuro.

Esta espécie pode ser caracterizada pela estípula peltada com 4-8 mm compr., lanceolada de base arredondada e frutos na axila das folhas (figura 10a), que quando maduros são verrucosos e castanhos. No campo foi observada a presença de nódulos nas raízes e de galhas em alguns indivíduos.

Comum em ambientes úmidos, como baceiros, campos inundáveis, lagoas e veredas.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Fazenda Santa Cruz, 18-VII-1969, *G. Hatschbach & O. Guimarães* 21976 (MBM); Fazenda Taboco, 30-VIII-1998, *V. Pott & R. Foster*

3667 (CPAP, HMS); Campo Grande, Anel Viário sentido Três Lagoas/Sidrolândia, 14-VIII-2001, *L. Lima et al.* 105 (CGMS, HMS); Corumbá, Fazenda Campo Dora, 16-X-1985, *J. Valls et al.* 9186 (CEN, HMS); Fazenda Acurizal, Córrego Retiro, 16-IX-2001, *L. Lima & V. Pott* 121 (CGMS, HMS); Fazenda Acurizal-Córrego Retiro, 16-IX-2001, *L. Lima & V. Pott* 122 (CGMS, HMS); Fazenda Acurizal, 30-III-2001, *H. Ferreira et al.* 1606 (HMS, UFMT); Fazenda Leque Pantanal, 19-VIII-1991, *A. Cervi* 3347 (MBM); Fazenda Leque, próximo a lagoa do Búfalo, 28-IX-1989, *V. Pott* 1022 (CPAP, HMS); Fazenda Nhumirim, 15-III-1991, *M. Loureiro* 04 (CPAP, HMS); Ladário, Fazenda Uruba, 4-VII-2001, *V. Pott & A. Pott* 4759 (CPAP, HMS); Rio Verde, Fazenda Rancho Grande, 29-X-1985, *J. Valls et al.* 9461 (CEN, HMS).

10. *Aeschynomene histrix* Poir. in Lam., Encycl. Suppl. 4(1): 77-78. 1816.

Figura 11a-k

Erva prostrada, ereta, ascendente a subarbusto escandente de até 1 m de altura, ramos glabrescentes a hispidulosos amarelados; estípula não-peltada, (3-)4 mm compr., ovado lanceolada de ápice acuminado, margem inteira a ciliada com tricomas alvacentos a amarelados. Folhas 2-6 cm compr., 16-30, folíolos (5-)7-12 × 2-3 mm, uma nervura principal, elíptico-oblongos, base oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira. Inflorescência axilar; pedicelo 4 mm compr., glabrescente a hispiduloso; bráctea 1,5-2,0 mm compr., ovada a deltóide, ápice agudo, base arredondada a subcordada, margem inteira; bractéola 2-3 mm compr., ovada, base arredondada, ápice agudo, margem inteira a ciliada; cálice 2-4 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios subagudos ciliados; corola amarela; estandarte 6-7 mm compr., orbicular, estrias acinzentadas a vináceas, ápice obtuso; asa 6-7 × 2 mm; pétala da quilha 6-7 × 1 mm; estames 6 mm compr., gineceu 6 mm compr., ovário pubescente. Lomento 6 mm compr., estipe 2 mm compr., preto, margem superior reta, inferior crenada, 2 articulado, artículo 2-3 × 2-3 mm, oboval depresso, crispo pubescente, sendo o artículo proximal densamente piloso; semente 2 × 1,5 mm, reniforme, superfície lisa, ocre a castanho-escuro com pontos vermelhos espalhados na superfície.

Esta espécie tem como principais características o fruto densamente piloso no artículo proximal e semente com pontos vermelhos na superfície. O

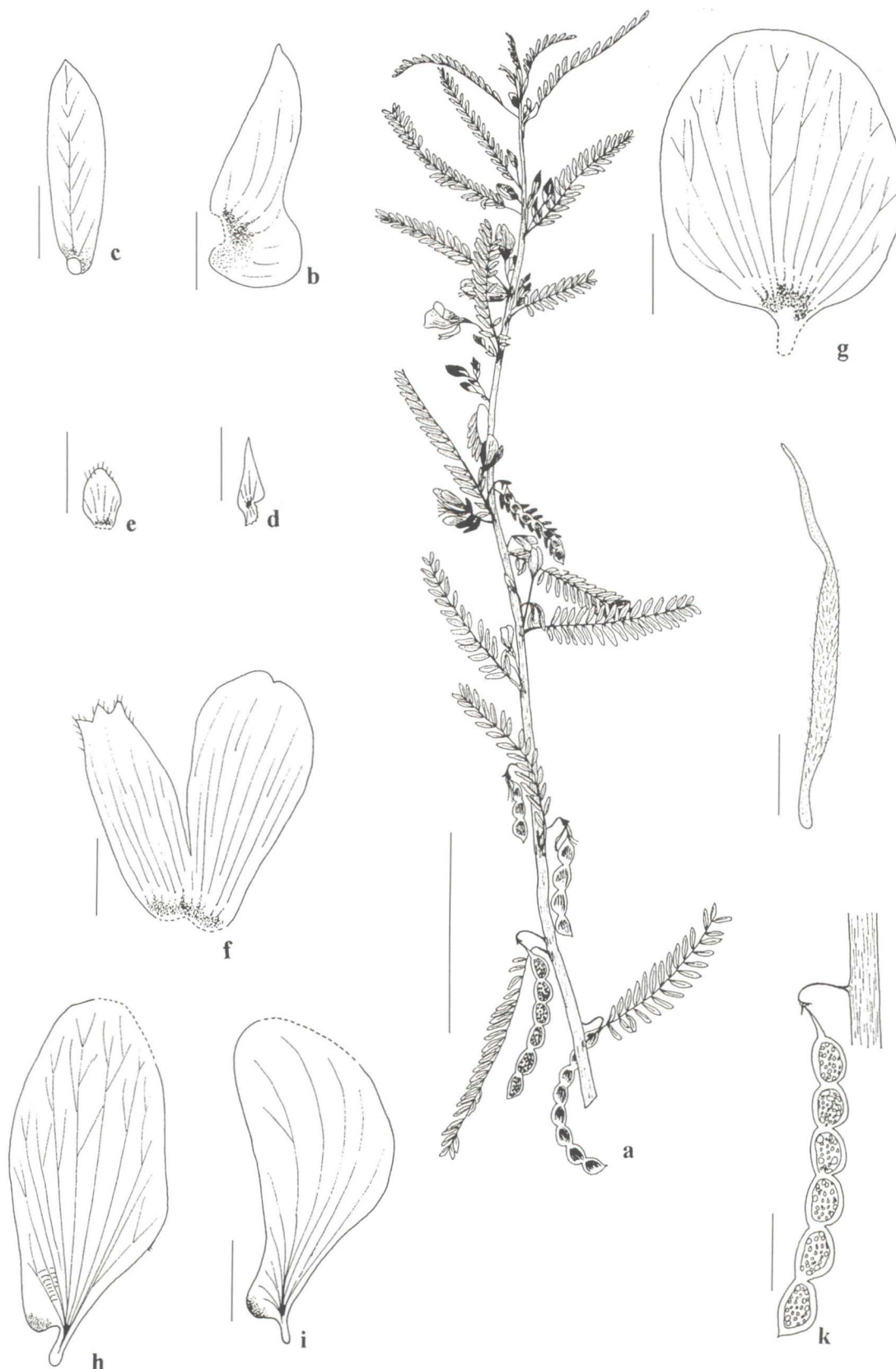


Figura 10. *Aeschynomene fluminensis* Vell. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *A. Cervi* 3347; c: *L. Lima* 105; b, d-j: *L. Lima* 122). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

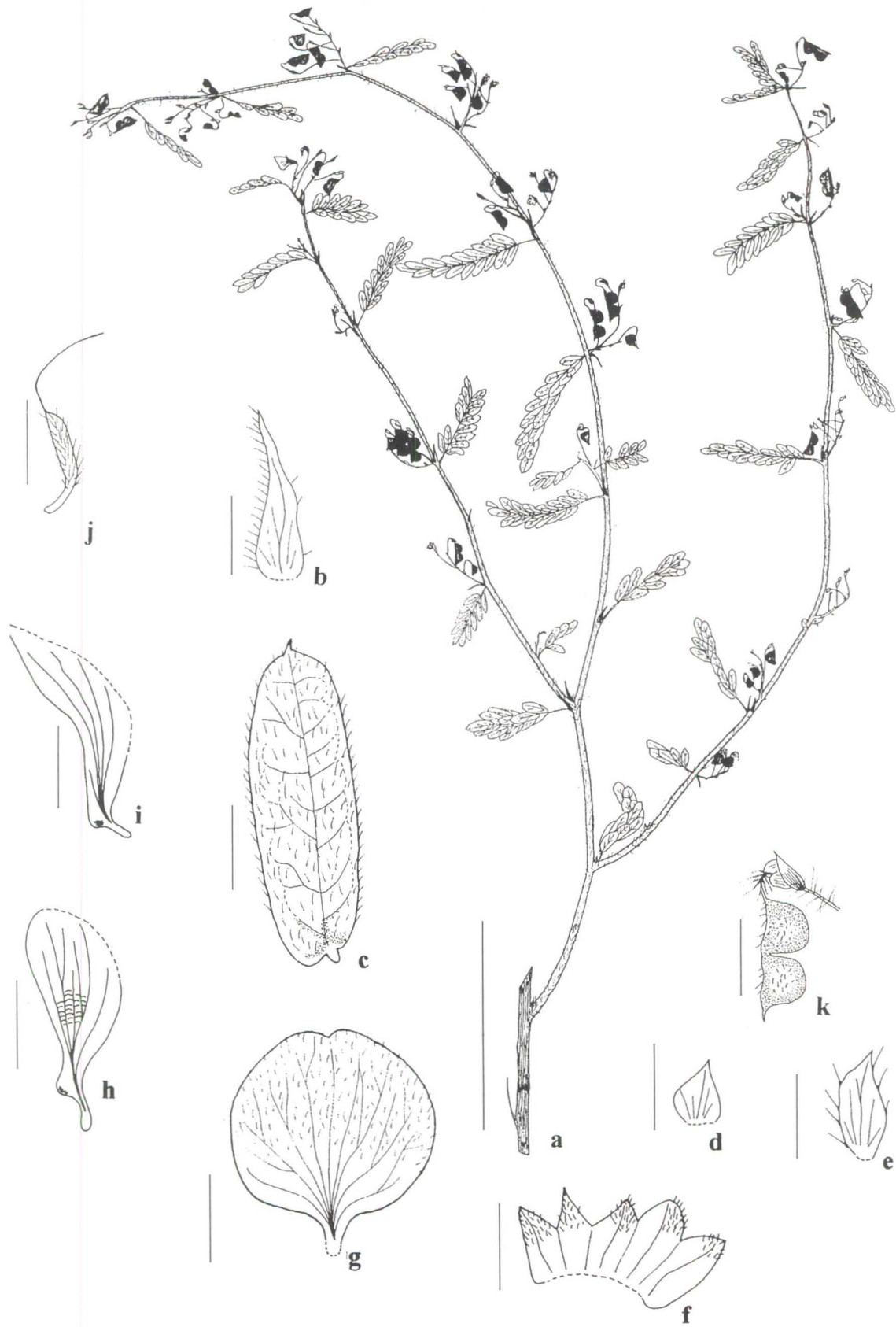


Figura 11. *Aeschynomene histrix* Poir. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *V. Pott* 4604; b-j: *A. Pott* 10690). Escalas = 5 cm ramo, 1 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

número e formato dos folíolos de *Aeschynomene histrix* assemelham-se com algumas espécies de *Mimosa* quando estéreis, porém estas apresentam espinhos facilitando a distinção das mesmas.

Coletada em área de cerrado, cordilheira, caronal, canjiqueiral, vegetação perturbada e vegetação secundária; também foi coletada em borda de lagoa.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Aldeia Indígena Limão Verde, 5-V-2002, V. Pott et al. 5421 (HMS); Bela Vista, Rodovia MS-384, 9-II-1993, G. Hatschbach et al. 58804 (MBM); Bodoquena, Estrada de Bodoquena a Morraria do Sul, 15-V-2002, G. Hatschbach et al. 72945 (MBM); Bonito, Rodovia MS-178, 13-XI-2002, A. Pott et al. 10690 (HMS); Camapuã, Estrada MS-142, 5-III-2002, V. Pott & A. Pott 5281 (HMS); Caracol, Rodovia Br-267, 22-V-2002, G. Hatschbach 73299 (MBM); Corumbá, Reserva Acurizal, 16-IX-2001, L. Lima et al. 125 (CGMS, HMS); Coxim, Fazenda Santa Rosa, 22-V-1986, A. Pott 2190 (CPAP, HMS); Jardim, Estrada para Maracajú, 20-IV-1985, A. Pott & V. Pott 2098 (CPAP, HMS); Ladário, Fazenda Uruba, 4-VII-2001, V. Pott & A. Pott 4781 (HMS); Nioaque, Rodovia Br-267, 5-IX-2003, L. Lima et al. 198 (CGMS, HMS); Nova Andradina, ca. 100 km leste de Bataguassu, 23-IV-2002, L. Lima et al. 163 (CGMS, HMS); Pedro Gomes, Fazenda Azanha, 3-III-2002, V. Pott & A. Pott 5176 (HMS); Porto Murtinho, Rodovia Br-267, 5-V-2001, L. Lima et al. 82 (CGMS, HMS).

11. *Aeschynomene mollicula* Kunth in H.B.K., Nov. Gen. Sp. 6: 532. 1823.  
Figura 12a-d

Erva decumbente, ramos seríceo-tomentosos; estípula não-peltada, 9 mm compr., ovado-lanceolada, base arredondada, ápice acuminado. Folhas 5-7 cm compr., 48-54, folíolos 11-12 × 2 mm, uma nervura principal, oblongos, base oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira e superfície inferior do folíolo revestida de tricoma seríceo-tomentoso. Inflorescência axilar. Bráctea, bractéola e flor não observadas. Lomento 30 mm compr., estipe 3 mm compr., imaturo verde acinzentado, margem superior reta, inferior crenada, 5 articulado, artigo 5 × 5 mm, orbicular, pubescente; semente não observada.

São características diagnósticas de *Aeschynomene mollicula* os ramos seríceo-tomentosos, folíolos caducos e frutos pubescentes. Não foi elaborada a descrição de bráctea, bractéola,

flor e semente, pois o único exemplar disponível para Mato Grosso do Sul não continha estas estruturas.

Coletada em área de carandazal.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Porto Murtinho, Carandazal ao sul do Hotel dos Camalotes, 19-IV-1985, J. Valls et al. 8601 (CEN, HMS).

12. *Aeschynomene montevidensis* Vogel, Linnaea 12: 83. 1838.

Figura 13a-k

Arbusto até 3,5 m de altura, ramos glabrescentes; estípula peltada, 4-18 mm compr., ovado-lanceolada, base arredondada, ápice acuminado. Folhas 3-8 cm compr., 24-60, folíolos 3 × 1 mm, uma nervura principal central, oblongos de base oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira. Inflorescência terminal; pedicelo 2-6 mm compr.; bráctea 4-7 mm compr., ovado lanceolada, base arredondada a cuneada, ápice acuminado, margem inteira; bractéola 4-6 mm compr., ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem inteira. cálice 4-9 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado, margem denteada, carenal 3-labiado, ápice agudo, margem denteada; corola amarela; estandarte 12-16 mm compr., orbiculado, estrias vináceas, ápice emarginado; asa e pétala da quilha 12-16 × 6-7 mm; estames 12-14 mm compr., gineceu 12-14 mm compr., ovário glabrescente com tricomas glandulares margem. Lomento 18-60 mm compr., estipe 12-16 mm compr., castanho-escuro a enegrecido, ambas margens sinuosas, 3-9 articulado, artigo 6 × 5 mm, ovado, verrucoso; semente 4 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, preta.

O hábito arbustivo, folhas com cerca de 8 cm compr. e estandarte de 12-16 mm compr., são características diagnósticas de *Aeschynomene montevidensis*. Esta espécie quando estéril pode ser confundida com *Sesbania punicea* (Cav.) Benth., devido ao hábito arbustivo e as folhas do mesmo tamanho. Porém, quando *S. punicea* está fértil possui flores vermelhas e frutos característicos do gênero o que a diferencia de *A. montevidensis*. A flor de *Aeschynomene montevidensis* é visitada por beija-flores (Corrêa 1969) e o estandarte é o maior registrado para as espécies do gênero ocorrentes em Mato Grosso do Sul. Observou-se a presença de galhas em indivíduos dessa espécie.

Coletado em áreas brejosas e veredas no Estado de Mato Grosso do Sul.

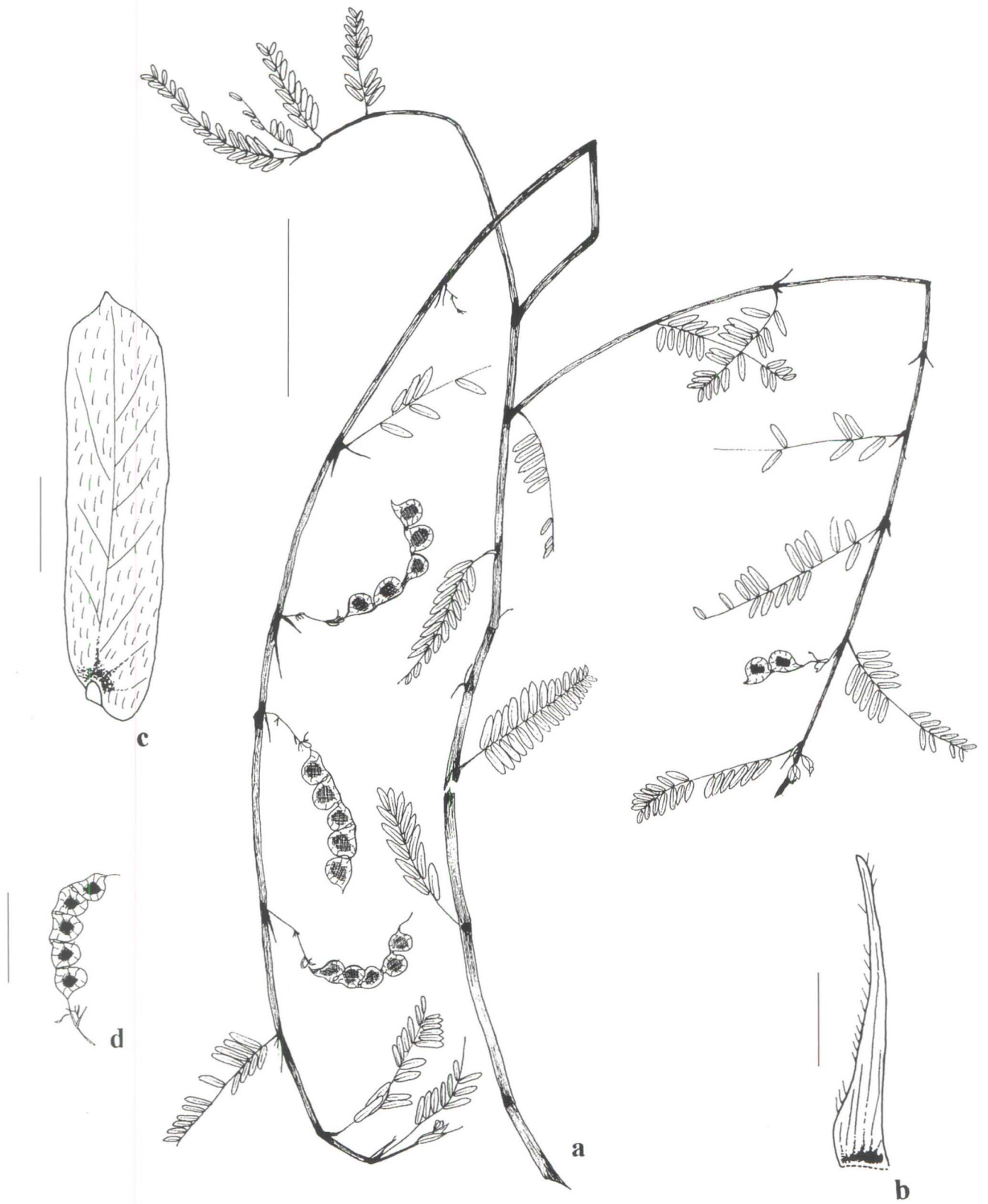


Figura 12. *Aeschynomene mollicula* Kunth. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Fruto. (a-d: *J. Valls 8601*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.



Figura 13. *Aeschynomene montevidensis* Vogel. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a,k: *G. Hatschbach* 46814; b-j: *G. Hatschbach* 58466). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Amambaí, Tribo Caiuá, 1979, *W. Garcia 13933* (UEC); Rio Panduí, 13-II-1983, *G. Hatschbach 46184* (MBM, UEC); Bela Vista, Rodovia para Caracol, 23-X-1987, *G. Hatschbach & J. Silva 51558* (MBM); Campo Grande, Imbirussú, 4-IX-1936, *W. Archer & A. Gehrt. 36390* (SP); Eldorado, Estrada MS-295, 7-II-1993, *G. Hatschbach et al. 58566* (HMS, MBM); Nioaque, Rodovia Br-267, 25-X-1988, *G. Hatschbach & A. Cervi 52604* (MBM); Rodovia Br-267, 5-IX-2003, *L. Lima et al. 200* (CGMS, HMS); Rio Brilhante, Fazenda Bela Vista, 25-I-1971, *G. Hatschbach 26126* (MBM); Rodovia BR-267, km 291, 19-IV-2002, *L. Lima et al. 151* (CGMS, HMS).

13. *Aeschynomene oroboides* Benth., Fl. Bras. 15(1): 64. 1859.

Figura 14a-k

Erva ereta com xilopódio, cerca de 30 cm de altura, ramos glabrescentes a pubescentes; estípula não-peltada, 6-9 mm compr., ovado-lanceolada, ápice agudo. Folhas 2,5-5 cm compr., raque de base estrigosa, ápice glabrescente com (6-)9-15, folíolos (14-)18-23 × 6-8 mm, plurinervados, oblongo-falcados, base oblíqua, ápice apiculado, margem inteira. Inflorescência axilar; pedicelo 6-12 mm compr., hispiduloso; bráctea 2 mm compr., ovada, base arredondada, ápice subagudo, margem ciliada; coberta por tricomas amarelados; bractéola (2-)3 mm compr., ovado-lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem inteira a ciliada com tricomas amarelados; cálice 6 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios agudos ciliados; corola amarela a laranjada; estandarte 12-14 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice emarginado; asa 9-10(-13) × 2-6 mm; pétala da quilha 9-12 × 3 mm; estames 9-11 mm compr., gineceu 9-11 mm compr., ovário glabrescente. Lomento 20-30 mm compr., estipe 3-4 mm compr., castanho, margem superior reta, inferior sinuosa, 3-6 articulado, artículo 5-6 × 4-6 mm, orbicular, pubescente; semente não foi analisada.

É uma espécie diferente das demais da Série Pleurinerviae (tabela 1), devido ao folíolo oblongo-falcado e o estandarte de 12-14 mm compr, de ápice emarginado. O número e formato dos folíolos assemelham-se com determinados representantes de *Chamaecrista* Moench quando estéreis.

Encontrada em áreas de cerrado.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL:

Bandeirantes, Rodovia Br-163, 11-XI-1973, *G. Hatschbach & C. Koczicki 33030* (MBM); Campo Grande, Olho d'Água, 4-IX-1936, *W. Archer & A. Gehrt 41* (SP); Rio Brilhante, Rodovia BR-267, 22-X-1970, *G. Hatschbach 25022* (MBM); São Gabriel d'Oeste, Fazenda Baixadão, 1-XI-1999, *A. Pott et al. 8248* (CPAP, HMS); Fazenda Baixadão entrada pela estrada MS-430, 16-VI-2002, st., *L. Lima et al. 175* (CGMS, HMS).

14. *Aeschynomene paniculata* Willd. ex Vogel, Linnaea 12: 95. 1838.

Figura 15a-k

Erva a subarbusto ereto até 2 m de altura, ramos glabrescentes a hispidulosos; estípula não-peltada, 3-6 mm compr., lanceolada, ápice acuminado. Folhas 4-9 cm compr., 40-70(-80), folíolos 4-7 × 1-1,5 mm, uma nervura principal, oblongos, base arredondada a oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira. Inflorescência paniculada; pedicelo 4-5 mm compr., hispiduloso; bráctea 1-2 mm compr., ovada, base subcordada, ápice arredondado, margem inteira; bractéola 2 mm compr., ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem ciliada; cálice 3-4 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios subagudos ciliados; corola amarela a laranjada; estandarte 6-7 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice emarginado; asa 6-7 × 2-3 mm; pétala da quilha 4-5 × 1,5 mm; estames 8 mm compr., gineceu 8 mm compr., ovário pubescente. Lomento 18-22 mm compr., estipe 3 mm compr., castanho, ambas as margens sinuosas, istmo central, 4-5 articulado, artículo 5-6 × 3-4 mm, orbicular, glabrescente a pubescente; semente 3-4 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, ocre a castanho-escuro.

Bráctea 1-2 mm compr. de base subcordada e frutos moniliformes (figura 15k) são característicos desta espécie.

Coletada em área de cerrado, vegetação secundária e vegetação perturbada.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Bela Vista, Rodovia BR-060, 11-II-1993, *G. Hatschbach et al. 58880* (MBM); Bonito, Estrada MS-178, 4-IV-2001, *L. Lima et al. 72* (CGMS, HMS); Campo Grande, Reserva da Embrapa Gado de Corte, 3-IV-2001, *A. Sartori et al. 730* (HMS); 2-III-2002, Avenida Duque de Caxias, próximo a residência dos Militares, *L. Lima et al. 39* (CGMS, HMS); Corumbá, Fazenda Leque, 1-IV-1980, *A. Pott 1015* (CPAP, HMS); Coxim, Estrada MS-173, 17-IX-2002, *L. Lima et al. 180* (CGMS, HMS); Jardim, Margem leste do





Figura 14. *Aeschynomene oroboides* Benth. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *G. Haschbach 25022*; b-c, f: *W. Archer 41*; d-e, g-j: *G. Hatschbach 33030*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

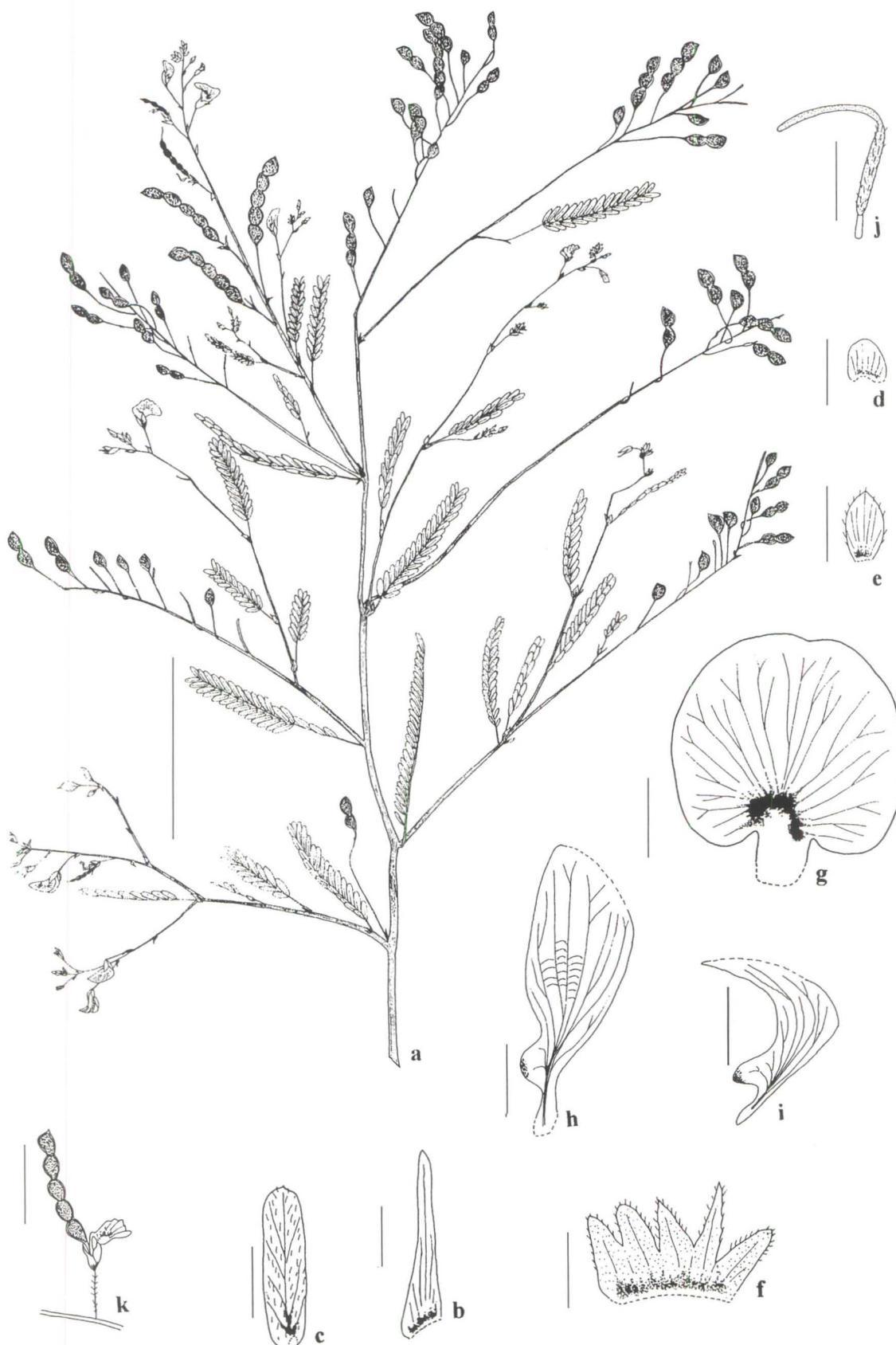


Figura 15. *Aeschynomene paniculata* Willd. ex Vogel. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cáliz. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a-i, k: *L. Lima 154*; j: *L. Lima 172*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

Rio Verde, 17-IV-1987, *J. Valls et al.* 8547 (CEN, HMS); Nioaque, Rodovia BR-163, 11-V-2002, *G. Hatschbach et al.* 72829 (MBM); Nova Andradina, Rodovia Br-267, 20-IV-2002, *L. Lima et al.* 156 (CGMS, HMS); Ponta Porã, ca. 30 km leste de Ponta Porã, 15-V-1976, *G. Hatschbach* 38666 (MBM); Porto Murтинho, Fazenda Boa, 4-IV-2001, *L. Lima et al.* 76 (CGMS, HMS); Rio Brillhante, Estrada MS-145, 19-IV-2002, *L. Lima et al.* 154 (CGMS, HMS); Selvíria, Fazenda de Ensino e Pesquisa da Unesp, 5-IV-1991, *O. Tiritan & M. Paiva* 594 (RB).

15. *Aeschynomene parviflora* Micheli, Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Foren. Kjobenhavn 66. 1875.

Figura 16a-k

Erva prostrada, 60-70 cm de altura, ramos glabrescentes a hispidulosos com tricomas esbranquiçados; estípula peltada, 6 mm compr., ovado-lanceolada, base truncada, ápice acuminado. Folhas 1-3 cm compr., 14-30, folíolos 3 × 1 mm, uma nervura principal excêntrica, oblongos, base aequilateral a oblíqua, ápice cuspidado, margem inteira. Inflorescência terminal; pedicelo 2 mm compr., hispiduloso; bráctea 1 mm compr., deltóide, ápice acuminado, base arredondada, margem ciliada; bractéola 1-1,5 mm compr., ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem ciliada com tricomas pustulosos; cálice 3-4 mm compr., bilabiado, vexilar 2-labiado, ápice arredondado, carenal 3-labiado, ápice arredondado; corola amarela; estandarte 4 mm compr., obovado, ápice arredondado; asa 4 × 0,5 mm; pétala da quilha 4 × 1 mm; estames 4 mm compr., gineceu 4 mm compr. Lomento 5 mm compr., estipe 1 mm compr., castanho-claro, margem superior reta, inferior crenada, 2 articulado, artículo 2-2,5 × 2 mm, semiorbicular, tricoma pustuloso de base enegrecida e ápice esbranquiçado; semente 1 × 1 mm, quadrado-reniforme, superfície lisa, castanho-escuro.

Tricomas hispidulosos no caule, estandarte de 4 mm compr. e estipe do fruto de 1 mm compr. são características relevantes na identificação desta espécie. *Aeschynomene parviflora* pertence à série Fluminensis (tabela 1), porém possui cálice com lábio carenal profundamente fendido (figura 16f), o que evidencia uma relação desta com as espécies representantes da série Montevidensis (tabela 1), da qual se diferencia pela nervura central excêntrica.

Coletada somente em borda de lagoa.

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL:

Bonito, 3-IV-2001, Fazenda Formoso na Lagoa das Pedras, *L. Lima et al.* 65 (CGMS, HMS).

16. *Aeschynomene pratensis* Small., Bull. New York Bot. Gard. 3: 423. 1905.

Figura 17a-k

Erva ereta a subarbusto de 1 m de altura, ramos hispidulosos, enegrecidos após secagem; estípula peltada, 15 mm compr., lanceolada, base truncado-erosa, ápice agudo, margem inteira. Folhas 4-9 cm compr., 22-46, folíolos 11-20 × 3-6 mm, uma nervura principal, oblongos, base oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira, pontuações no ápice do folíolo. Inflorescência terminal; pedicelo 2-4 mm compr., hispiduloso; bráctea 4 mm compr., ovado, ápice agudo, base subcordada, margem denteada; bractéola 2 mm compr., ovada, ápice arredondado, base truncada, margem inteira a denticulada; cálice 6 mm compr., bilabiado, vexilar 2-denteado, ápice arredondado, carenal 3-denteado, ápice arredondado; corola amarela; estandarte 6-8 mm compr., orbicular, estrias vináceas, ápice retuso; asa 8 × 3 mm compr.; pétala da quilha 6 × 2 mm compr.; estames 6 mm compr.; gineceu 6 mm compr., ovário glabrescente com tricomas glandulares na margem. Lomento 50 mm compr., estipe 8-12 mm compr., enegrecido, ambas margens sinuosas, 8-10 articulado, artículo 5 × 6 mm, orbicular, hispiduloso amarelado; semente 4 × 2,5 mm, reniforme, superfície lisa, castanho-escuro.

A espécie supracitada é caracterizada por estípula peltada, 15 mm compr., lanceolada, de base truncado-erosa e ovário glabrescente com tricomas glandulares apenas na margem. *Aeschynomene pratensis* assemelha-se a *A. montevidensis*, pois o fruto da primeira quando maduro também torna-se enegrecido, entretanto, uma diferença peculiar entre essas espécies é o cálice, que na última é profundamente fendido. Foi constatado a presença de galhas em alguns indivíduos da espécie.

Comum em veredas e lagoas.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Bataguassu, Porto XV, 14-II-1970, *G. Hatschbach* 23533 (MBM); Campo Grande, Anel Viário sentido Três Lagoas/Sidrolândia, 14-VIII-2001, *L. Lima et al.* 106 (CGMS, HMS); Porto Murтинho, Rodovia MS-382, 14-XI-2002, *V. Pott et al.* 6003 (HMS).

17. *Aeschynomene racemosa* Vogel, Linnaea 12: 92-93. 1838.

Figura 18a-k

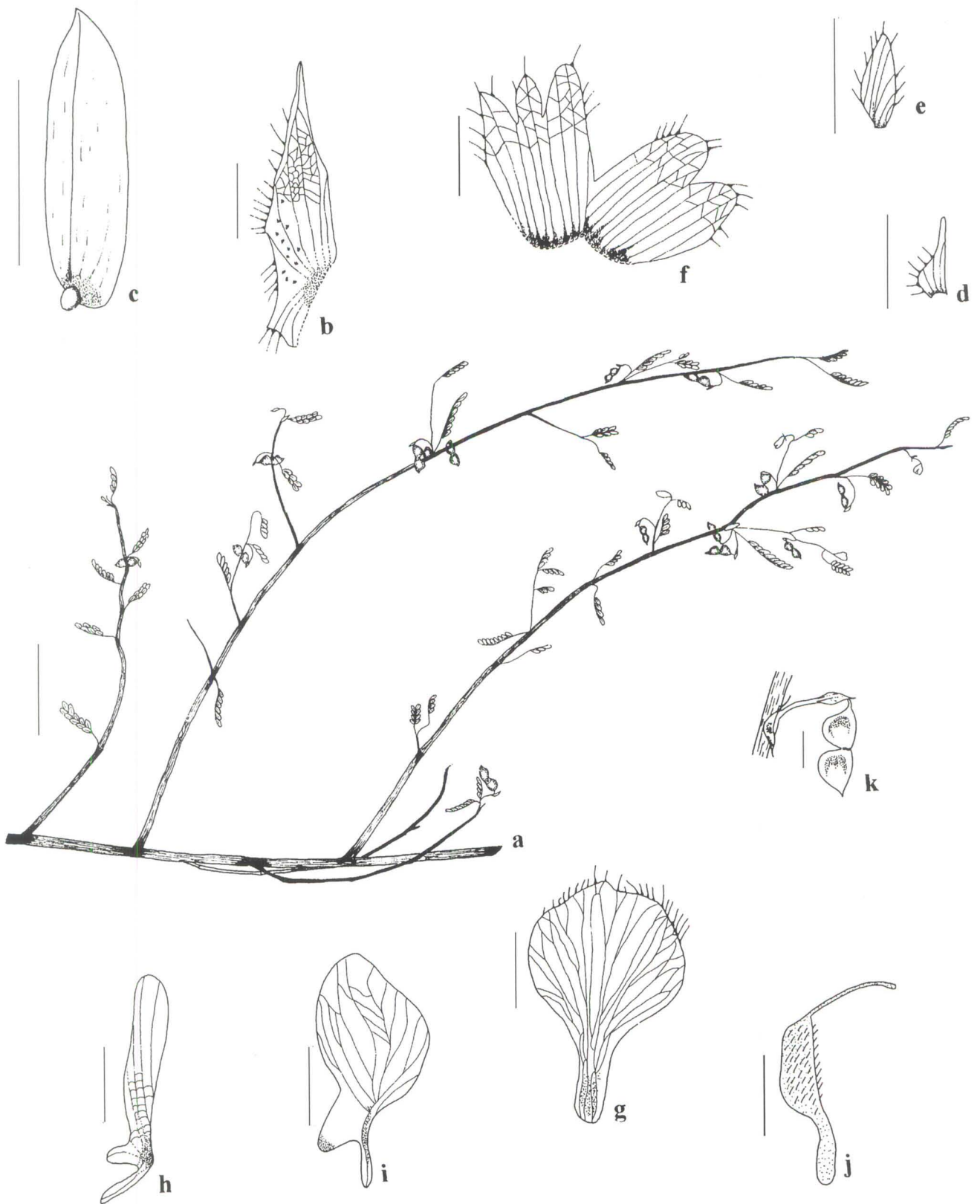


Figura 16. *Aeschynomene parviflora* Micheli. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a-k: *L. Lima 65*). Escalas = 5 cm ramo, 2 mm demais estruturas.

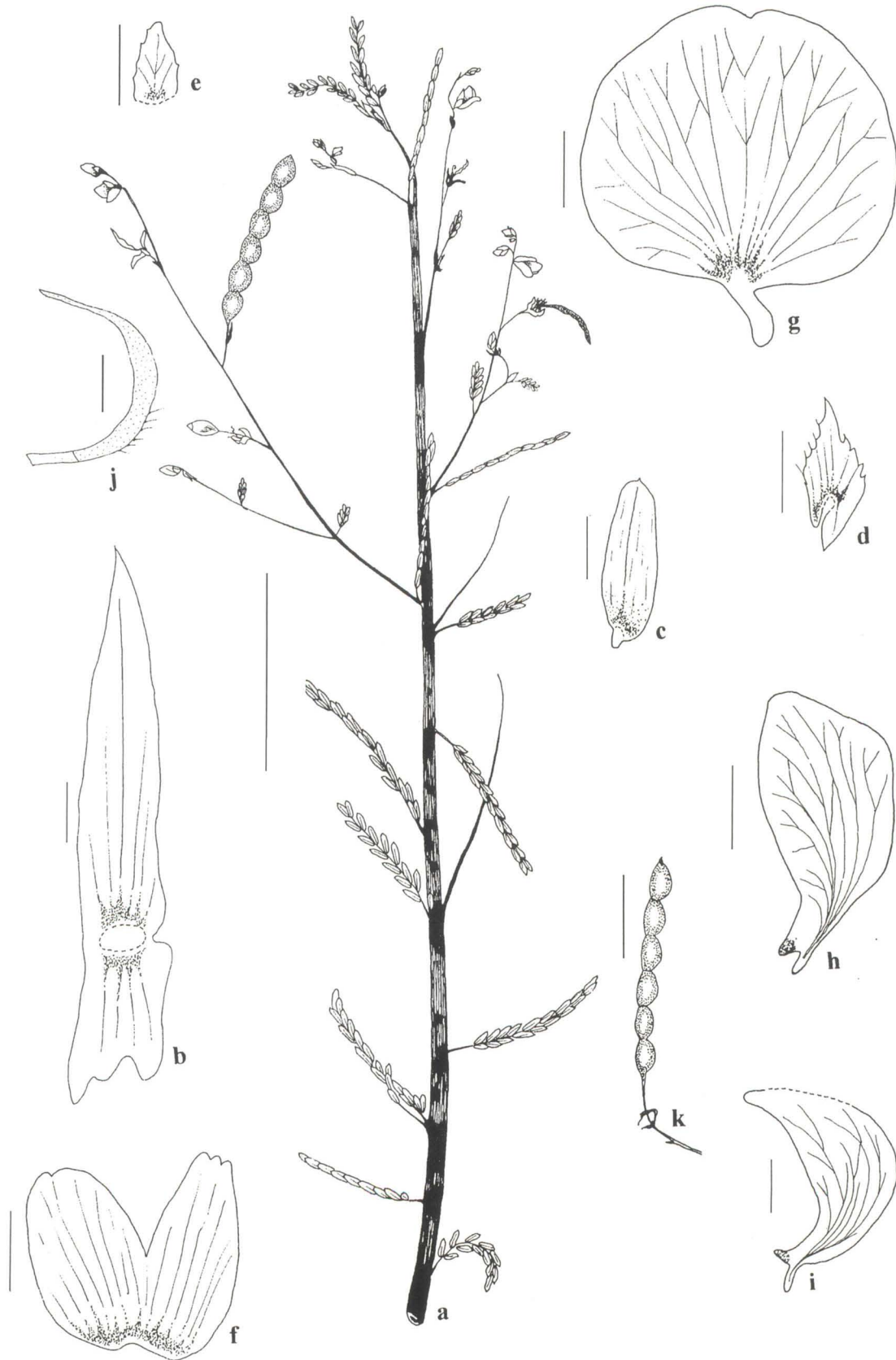


Figura 17. *Aeschynomene pratensis* Small. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, b, k: *V. Pott* 6003; c-j: *L. Lima* 106). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

Subarbusto 1,5-2 m de altura, ramos glabrescentes a pubescentes; estípula não-peltada, 6-9 mm compr., lanceolada, ápice acuminado. Folhas 5-7 cm compr., raque de base hispida e ápice glabrescente, (6-)9-15, folíolos (14-)18-23 × 6-8 mm, uma nervura principal, oblongos, base arredondada a oblíqua, ápice mucronulado, margem inteira. Inflorescência racemosa; pedicelo 8-10 mm compr., hispiduloso; bráctea 1-2 mm compr., ovada, base subcordada, ápice subagudo, margem inteira a denteada; bractéola 2-3 mm compr., ovada, base arredondada, ápice agudo, margem denteada; cálice 4 mm compr., campanulado, ápice dos lacínios subagudos ciliados; corola amarela; estandarte 8-9 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice emarginado; asa 8 × 2-4 mm; pétala da quilha 6-8 × 2 mm; estames 8 mm compr., gineceu 8 mm compr., ovário pubescente. Lomento 20-30 mm compr., estipe 3 mm compr., castanho, margem superior reta, inferior crenada, 3-5 articulado, artículo 5-6 × 3-4 mm, orbicular, crispo-pubescente; semente 3-4 × 2 mm, oblongo-reniforme, superfície lisa, ocre a castanho-escuro.

A estípula lanceolada de 9 mm compr., de ápice acuminado e os artículos trigonais são peculiares desta espécie. Alguns exemplares de *Aeschynomene racemosa* estavam identificados como *A. brasiliiana*, mas a primeira difere dessa devido ao tamanho dos folíolos (18-23 mm compr.), ramos glabrescentes a pubescentes e frutos com 3-7 artículos, sendo que *A. brasiliiana* possui folíolos de 7-15 mm compr., ramos densamente hispidulosos e 2-3 artículos.

Encontrada em área de campo cerrado, vegetação secundária e vegetação perturbada.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Rodovia BR-262, 28-V-2002, *V. Pott et al.* 5553 (HMS); Piraputanga, 4-VI-1994, *G. Hatschbach et al.* 60679 (MBM, PAMIG); Bataguassu, Rodovia BR-267, 22-IV-2002, *L. Lima et al.* 162 (CGMS, HMS); Bataiporã, 21-IV-2002, ca. 2 km leste de Porto Primavera, *L. Lima et al.* 159 (CGMS, HMS); Sonora, Companhia Agrícola Sonora Estância, 17-VIII-2002, *L. Lima et al.* 178 (CGMS, HMS); Três Lagoas, Estrada MS-395, 13-X-1998, *A. Amaral Júnior et al.* 69 (CGMS, IBGE).

18. *Aeschynomene rudis* Benth., Pl. Hartw.: 116. 1843.

Figura 19a-k

Erva a subarbusto de 0,6-1,5 m de altura, ramos hispidulosos a glabrescentes, cinescentes a amarelados

após secagem; estípula peltada, 12-18 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem denteada. Folhas 5-12 cm compr., 52-62, folíolos 6-15 × 8-10 mm, uma nervura principal central, oblongos, base oblíqua, ápice arredondado, margem inteira, superfície inferior do folíolo com pontuações. Inflorescência axilar; pedicelo 2-4 mm compr., hispiduloso; bráctea 3-4 mm compr., lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem denteada; bractéola 2-3 mm compr., oblongo-ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem denteada; cálice 5-8 mm compr., bilabiado, vexilar 2-denteado, ápice arredondado, carenal 3-denteado, ápice agudo; corola amarela; estandarte 14 mm compr., orbicular, estrias vináceas, ápice arredondado; asa 10 × 1 mm; pétala da quilha 10 × 3 mm; estames 12 mm compr., gineceu 12 mm compr., ovário com tricomas amarelados. Lomento 30-40 mm compr., estipe 4-6 mm compr., castanho-escuro, margem superior inteira, inferior crenada, 7-12 articulado, artículo 4-5 × 4 mm, quadrado, muricado; semente 2-3 × 1-2 mm, reniforme, superfície lisa, enegrecida.

O estandarte de 14 mm compr. e a estipe (4-5 mm compr.) são importantes para distinguir *Aeschynomene rudis* das demais espécies da série Indicae (tabela 1).

Comum em campo inundável e borda de lagoa.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Corumbá, Fazenda Acurizal, 27-V-1987, *A. Pott et al.* 2831 (CPAP, HMS); Morro do Azeite, 26-III-1989, *A. Pott & V. Pott* 4492 (CPAP, HMS); Hotel Fazenda Rio Paraguai, 18-IV-2001, *V. Pott et al.* 4544 (HMS); Sede da Fazenda Acurizal, 19-IX-2001, *L. Lima et al.* 132 (HMS); Baía do Tamengo, 25-VIII-1996, *R. Silva* 54 (CPAP, UEC); Ladário, 18-IV-1983, *C. Conceição* 1376 (IBGE); Miranda, 8-VI-1973, *S. Silva* 152 (SP).

19. *Aeschynomene sensitiva* Sw., Prodr.: 107. 1788. Figura 20a-k

Erva a subarbusto até 2 m de altura, ramos glabrescentes a hispidulosos, enegrecidos após secagem; estípula peltada, 12-18 mm compr., ovada, base arredondada, ápice agudo, margem inteira a ciliada. Folhas 5-15 cm compr., 16-40, folíolos 11-20 × 3-6 mm, uma nervura principal central, oblongos, base oblíqua, ápice arredondado, margem serrado ciliada, com tricomas pustulosos, superfície inferior do folíolo com pontuações. Inflorescência axilar; pedicelo 2-4 mm compr., hispiduloso; bráctea 3 mm compr., lanceolada, ápice arredondado, margem flabeliforme;

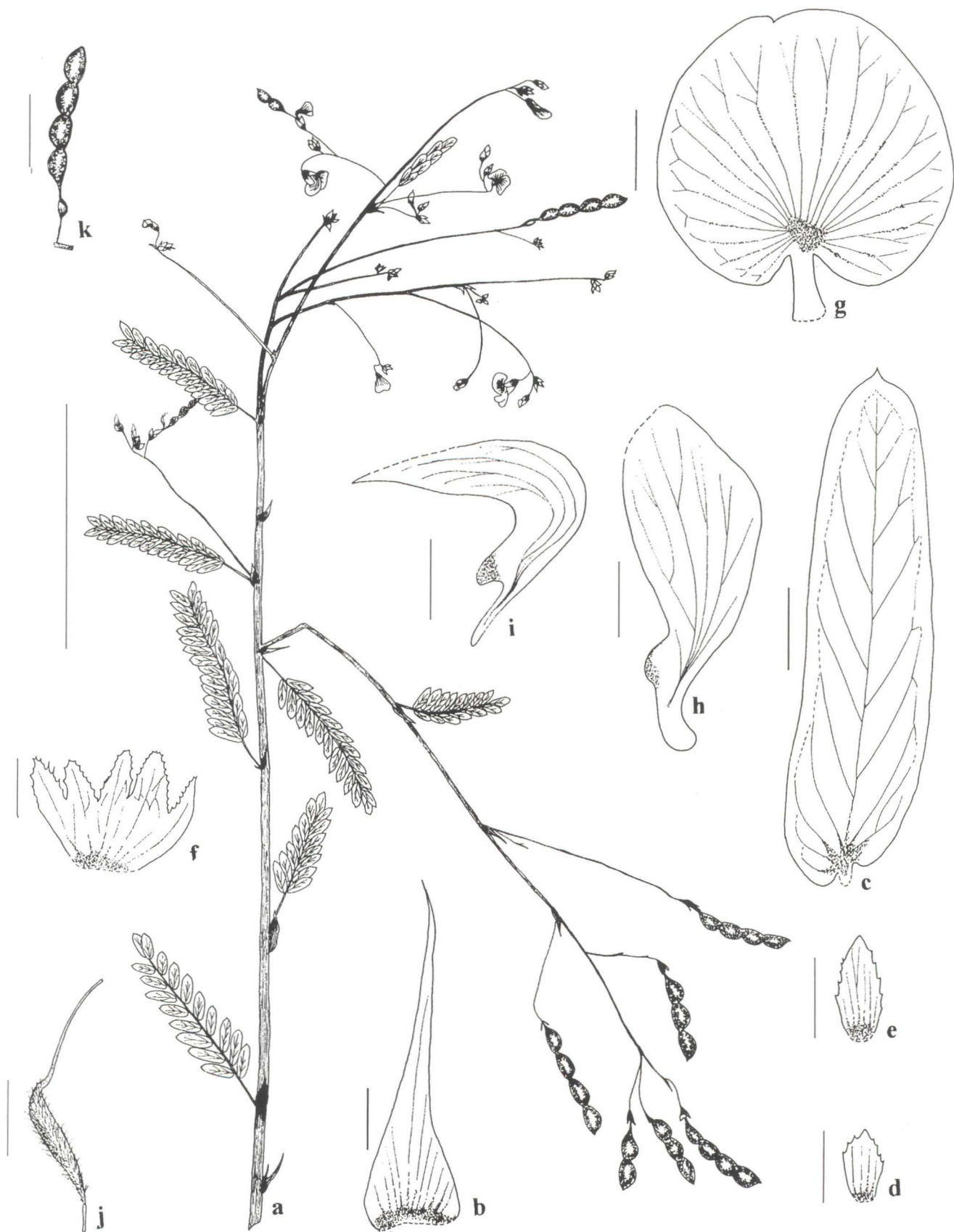


Figura 18. *Aeschynomene racemosa* Vogel a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a-f, h-k: *V. Pott 5553*; g: *L. Lima 159*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.



Figura 19. *Aeschynomene rudis* Benth. a. Hábito. b. Estípula. c. Folíolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a-k: *L. Lima 132*). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.





Figura 20. *Aeschynomene sensitiva* Sw. a. Hábito. b. Estípula. c. Foliolo. d. Bráctea. e. Bractéola. f. Cálice. g. Estandarte. h. Asa. i. Quilha. j. Gineceu. k. Fruto. (a, k: *V. Pott* 6092, b-j: *L. Lima* 157). Escalas = 5 cm ramo, 2 cm fruto, 2 mm demais estruturas.

bractéola 2 mm compr., ovada, base cuneada, ápice subagudo, margem denteada; cálice 6-7 mm compr., bilabiado, vexilar 2-denteado, ápice arredondado, carenal 3-denteado, ápice agudo; corola amarela; estandarte 8 mm compr., suborbicular, estrias vináceas, ápice arredondado a retuso; asa 6-7 × 2-3 mm; pétala da quilha 4-5 × 2 mm; estames 4 mm compr., gineceu 4 mm compr., ovário glabrescente. Lomento 35-60 mm compr., estipe 4-8 mm compr., enegrecido, margem superior reta inferior crenada, 4-10(-12) articulado, artículo 5-6 × 4-5 mm, orbicular, verrucoso; semente 4 × 2 mm, reniforme, superfície lisa, enegrecida.

Bráctea 3 mm compr., ovado-lanceolada, de margem flabeliforme e o fruto enegrecido de margem superior inteira e inferior crenada são características diagnósticas para esta espécie. A principal diferença entre *Aeschynomene sensitiva* e *A. pratensis* é que a última possui ambas margens do fruto sinuosas e sutura no artículo proximal. Foi observada a presença de galhas em indivíduos da espécie.

Coletada em brejo, campo inundável, lagoa, várzea, batume, carandazal e em área de vegetação perturbada.

Materiais examinados: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, Rodovia BR-419, 12-V-2002, *G. Hatschbach et al. 72863* (MBM); Aldeia Indígena Limão Verde, 7-V-2002, *V. Pott et al. 5481* (HMS); s.l., 19-XI-2002, *V. Pott et al. 6022* (HMS); Bataiporã, Estrada MS-134, Fazenda Santana, 21-IV-2002, *L. Lima et al. 157* (CGMS, HMS); Estrada MS-134, Fazenda Búfalo Bil, 21-IV-2002, *L. Lima et al. 158* (CGMS, HMS); Bela Vista, Rio Apa, 24-III-1998, *H. Lima et al. 5565* (RB); Brasilândia, Estrada de Porto João André, 26-XI-1992, *E. Catharino et al. 1795* (COR, SP); Campo Grande, Reserva Biológica da UFMS, 15-VI-1988, *I. Novaes s.n.* (CGMS 01829); Corumbá, Fazenda Nhumirim, 4-X-1976, *A. Allem 123* (CEN); Reserva Acuzal no Córrego Retiro, 16-IX-2001, *L. Lima et al. 120* (CGMS, HMS); Pantanal de Corumbá, 16-II-1985, *C. Conceição 1710* (CGMS, COR, MBM); Lagoa Gaíva, 25-III-2003, *V. Pott et al. 6060* (HMS); Coxim, Fazenda Santa Rosa, 28-VI-1992, *A. Pott & A. Franco 6183* (CPAP, HMS); Ivinhema, Estrada MS-134, 20-IV-2002, *L. Lima et al. 155* (CGMS, HMS); Maracajú, Rodovia BR-267, 19-IV-1985, *J. Valls et al. 8642* (CEN, HMS); Miranda, Base de estudos da UFMS, 16-VI-1988, *C. Conceição 2284* (CGMS); Pedro Gomes, Córrego Amarra Cabelo, 3-III-2002, st., *V. Pott & A. Pott 5153* (HMS); Porto

Murtinho, Rodovia BR-267, entrada da cidade de Porto Murtinho, 5-IV-2001, *L. Lima et al. 83* (CGMS, HMS); Rio Verde, Fazenda Rancho Grande, 29-X-1985, *J. Valls et al. 9175* (CEN, HMS); Selvíria, próximo a Barragem Três Irmãos, 7-IX-1992, *H. Leitão Filho s.n.* (UEC 071172).

Dentre as 19 espécies de *Aeschynomene* confirmadas para o Mato Grosso do Sul foi observado que determinadas características morfológicas como estípula, fruto, tipo de tricoma, cálice, estandarte e estipe são relevantes na diferenciação dos táxons. *Aeschynomene denticulata*, *A. evenia*, *A. rudis*, *A. brevipes*, *A. marginata* e *A. priscoana* precisam de revisão taxonômica, pois devido a sobreposição de muitas características torna-se difícil o reconhecimento das mesmas. *Aeschynomene marginata* e *A. priscoana* não tiveram a ocorrência confirmada. *Aeschynomene* em Mato Grosso do Sul encontra-se representado por um grupo de espécies que ocorrem preferencialmente em ambientes aquáticos e por outro que predomina nas formações vegetacionais terrestres.

### Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica (520850/99) concedida à primeira autora. À Embrapa Gado de Corte e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio logístico. Aos curadores dos herbários CEN, COR, CGMS, CPAP, IBGE, MBM, PAMIG, RB, SP e UEC que gentilmente emprestaram o material solicitado. Ao Dr. Arnildo Pott pelas excursões ao campo durante a execução do projeto de Levantamento Florístico do Mato Grosso do Sul. Ao Dr. José Raul Valério por disponibilizar o uso da câmara-clara durante a confecção das ilustrações. Aos biólogos Ana Cristina de Meira Cristaldo e Fabrício Hiroiuki Oda pelas ilustrações botânicas.

### Literatura citada

- Allem, A.C. & Valls, J.F.M.** 1987. Recursos Forrageiros Nativos do Pantanal Mato-Grossense. Embrapa, Brasília.
- Brandão, M.** 1992. Gênero *Aeschynomene* L.: espécies mineiras e sua distribuição no país. *Daphne* 2: 27-46.
- Burkart, A., Burkart, N.S.T. & Bacigalupo, N.M.** 1987. Flora ilustrada de Entre Rios (Argentina), Dicotiledóneas, Arquiclamídeas, A: Salicales a Rosales (inclusive Leguminosas). Buenos Aires, Colección Científica del INTA, tomo 6, parte 3.

- Corrêa, M.P.** 1969. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, v. 4.
- Corrêa, M.P.** 1931. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, v. 2.
- Dubs, B.** 1998. Prodomus Flora Matogrossensis. Betrona, Kusnacht.
- Fernandes, A.** 1996. O táxon *Aeschynomene* no Brasil. EUFC, Fortaleza.
- Font-Quer, P.** 1953. Diccionario de botánica. Labor S.A., Barcelona.
- Gentry, A.H.** 1996. A field guide: to the families and genera of woody plants of Northwest South America (Colombia, Ecuador, Peru) with supplementary notes on herbaceous taxa. Chicago University Press, Chicago.
- Harris, J.G. & Harris, M.W.** 1994. Plant identification terminology: an illustrated glossary. Spring Lake, Utah.
- Holmgren, P.K., Holmgren, N.H. & Barnet, L.C.** 1990. Index Herbariorum. 8 ed. New York Botanical Garden Press, Bronx.
- James, E.K., Loureiro, M.F., Pott, A., Pott, V.J., Martins, C.M., Franco, A.A. & Sprent, J.I.** 2001. Flooding-tolerant legume symbioses from the Brazilian Pantanal. *The New Phytologist* 150: 723-738.
- Kissmann, K.G. & Groth, D.** 1999. Plantas infestantes e nocivas. 2 ed. BASF, São Paulo, v. 2.
- Lewis, G.P.** 1987. Legumes of Bahia. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Lewis, G.P.** 1989. Legumes of the Ilha de Maracá. Royal Botanic Garden, London, Kew.
- Lorenzi, H.** 1982. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Plantarum, Nova Odessa.
- Lorenzi, H.** 2000. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Plantarum, Nova Odessa.
- Mabberley, D.J.** 1988. The plant book – a portable dictionary of the higher plants. Cambridge University Press, Cambridge.
- Miotto, S.T.S.** 1993. Quatro espécies novas de *Adesmia* DC. (Leguminosae-Faboideae) do sul do Brasil. *Bradea* 6: 248-258.
- Miotto, S.T.S. & Waechter, J.L.** 1996. Considerações fitogeográficas sobre o gênero *Adesmia* (Leguminosae-Faboideae) no Brasil. *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica* 32: 59-66.
- Oliveira, M.L.A.A.** 2002. Sinopse taxonômica do gênero *Aeschynomene* L. (Leguminosae-Faboideae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia, ser. Bot.* 57: 279-301.
- Pott, A. & Pott, V.J.** 1994. Plantas do Pantanal. Embrapa, Brasília.
- Pott, A. & Pott, V.J.** 1999. Flora do Pantanal-listagem atual das fanerógamas. *In*: M. Dantas, J.B. Catto & E.K. Resende (eds.). Anais do II Simpósio sobre recursos naturais sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá, 1996. Embrapa Pantanal, Corumbá, pp. 297-325.
- Pott, V.J. & Pott, A.** 1997. Checklist das macrófitas aquáticas do Pantanal, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 11: 215-227.
- Pott, V.J. & Pott, A.** 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Embrapa, Brasília.
- Radford, A.E., Dickison, W.C., Massey, J.R. & Bell, C.R.** 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York.
- Ribeiro, J.F. & Walter, B.M.T.** 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. *In*: S.M. Sano & S.P. Almeida (eds.). Cerrado: ambiente e flora. Embrapa-CPAC, Planaltina, pp. 89-166.
- Rizzini C.T.** 1997. Tratado de fitogeografia do Brasil. Ambito Cultural Edições Ltda, Rio de Janeiro.
- Rudd, V.E.** 1955. The american species of *Aeschynomene*. *Bulletin of the United States National Herbarium* 32: 1-172.
- Rudd, V.E.** 1981. *Aeschynomeneae* (Benth.) Hutch. *In*: R.M. Polhill & P.H. (eds.). Advances in legume systematics. Royal Botanic Gardens, Kew, v. 1, pp. 347-354.

